

**UNIVERSIDADE DE UBERABA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**KAROLINA LOPES**

**O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A MEDIAÇÃO DAS  
TDIC**

**UBERLÂNDIA – MG**

**2024**



**Karolina Lopes**

**O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A MEDIAÇÃO DAS  
TDIC**

Dissertação/ Produto Educacional apresentados ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação: Formação Docente para Educação Básica da Universidade de Uberaba - UNIUBE, curso de Mestrado Profissional, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em educação.

**Linha de pesquisa:** Práticas Docentes para a Educação Básica.

**Orientador:** Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

**UBERLÂNDIA - MG**

**2024**

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

L881e      Lopes, Karolina.  
              O ensino da literatura na educação básica e a mediação das TDIC /  
              Karolina Lopes. – Uberlândia (MG), 2024.  
              102 f. : il., color.

              Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-  
              Graduação Profissional em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Docentes  
              para a Educação Básica.  
              Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

              1. Tecnologia educacional. 2. Tecnologia. 3. Literatura – Estudo e  
              ensino. 4. Aprendizagem. I. Jesus, Osvaldo Freitas de. II. Universidade de  
              Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. III.  
              Título.

CDD 371.33

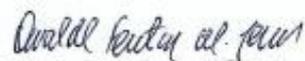
**KAROLINA LOPES**

**O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A MEDIAÇÃO DAS TDIC.**

Dissertação/Produto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 01/07/2024

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus  
(Orientador)  
Universidade de Uberaba – UNIUBE

 Documento assinado digitalmente  
ELIANA DIAS  
Data: 05/07/2024 10:21:38-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Drª. Eliana Dias  
Universidade Federal de Uberlândia-  
UFU

 Documento assinado digitalmente  
SANDRA GONCALVES VILAS BOAS  
Data: 01/07/2024 10:35:07-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Drª. Sandra Gonçalves Vilas  
Bôas  
Universidade de Uberaba – UNIUBE



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me proporcionado essa oportunidade, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades que encontrei durante todo o percurso.

Em seguida, agradeço à minha família, pelo amor, pelo incentivo e pelo apoio incondicional, em especial à minha mãe, Lucimar, heroína, que me apoiou nas horas difíceis, de desânimo e de cansaço; à minha filha, Luísa, por ser a luz da minha vida e, mesmo com apenas seis anos, compreender meus momentos de ausência em função dos meus estudos e do meu trabalho; e ao meu esposo, Edinei, por me incentivar em meu desenvolvimento intelectual e profissional.

Agradeço ao meu professor e orientador, Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, por acreditar em meu potencial e pela oportunidade e apoio no desenvolvimento deste projeto.

À Instituição UNIUBE, pelo ambiente criativo e amigável que proporciona aos alunos.

Agradecimentos aos mestres que, com paciência e dedicação, guiaram-me pela jornada do saber, mostrando que cada obstáculo é uma oportunidade de crescimento, em especial à professora Dr<sup>a</sup>. Sandra Gonçalves Vilas Bôas, que foi essencial no desenvolvimento do meu tema e que me acolheu muitas vezes durante o meu trajeto.

Agradeço aos cuidados de Ângela e Rosa, as quais foram essenciais, em nosso processo, pois, jamais nos deixaram sem repostas, diante de tantos questionamentos na secretaria.

À professora Dra. Eliana Dias, meu muito obrigada por estar presente em minha banca e, principalmente, por sempre me incentivar a seguir adiante com meus estudos.

Às minhas amigas, que foram tanto minhas terapeutas quanto minhas cúmplices em escapadas que sempre me trouxeram de volta ao foco. A amizade de vocês é meu porto seguro.

Aos meus colegas de trabalho da Escola Estadual Messias Pedreiro e da Escola SESI Guiomar de Freitas Costa, em especial à Paula Adriana, por ter acreditado em meu potencial nas aulas de Literatura, e à Rosena de Sousa, minha colega e amiga que me incentivou desde o início e que cuidou da revisão deste projeto com tanto carinho.

Aos meus colegas da Turma 8 do Mestrado, agradeço por cada auxílio, por cada palavra de apoio e de incentivo. Vocês serão inesquecíveis para mim.

E, finalmente, a todos que, de alguma forma, tocaram minha vida durante essa jornada, por me ensinarem a beleza da diversidade humana e a força que encontramos na conexão e no apoio mútuo, pois cada um de vocês deixou uma marca indelével nessa caminhada, contribuindo para o meu crescimento e sucesso.



Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE N° 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.



*Dedico este escrito à minha filha Luísa, para que ela jamais se esqueça de que ela foi e sempre será a minha maior motivação para viver.*



## RESUMO

A pesquisa investiga o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Literatura, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para Educação Básica, na linha de pesquisa de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância. O estudo faz parte do projeto "Inovação Pedagógica no Ensino de Literatura". O objetivo geral é analisar como as TDIC podem ser integradas no ensino de Literatura, avaliando suas potencialidades, impactos e consequências na aprendizagem dos alunos. A metodologia adotada inclui pesquisa documental e bibliográfica, utilizando procedimentos qualitativos para a análise de documentos normativos da educação brasileira e estudos teóricos. O referencial teórico baseia-se nas contribuições de autores como Bruner (1960) e Ausubel (1963), que enfatizam a aprendizagem ativa e significativa. Os principais resultados indicam que a integração estratégica das TDIC pode enriquecer o ensino de Literatura, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada. Como produto educacional, foram elaboradas sequências didáticas que incorporam as TDIC, visando a aplicação prática no Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Literatura; TDIC; Letramento Literário; Tecnologia.



## **ABSTRACT**

The research investigates the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in Literature teaching, linked to the Professional Master's Program in Education: Teacher Training for Basic Education, within the research line of Educational Technologies and Distance Education. The study is part of the project "Pedagogical Innovation in Literature Teaching." The general objective is to analyze how DICT can be integrated into Literature teaching, evaluating their potential, impacts, and consequences on students' learning. The methodology adopted includes documentary and bibliographic research, using qualitative procedures for the analysis of Brazilian educational normative documents and theoretical studies. The theoretical framework is based on contributions from authors such as Bruner (1960) and Ausubel (1963), who emphasize active and meaningful learning. The main results indicate that the strategic integration of DICT can enrich Literature teaching, promoting a more dynamic and contextualized learning experience. As an educational product, didactic sequences incorporating DICT were developed, aiming at practical application in elementary education.

**KEYWORDS:** Literature Teaching; ICT; Literary Literacy; Technology.



## **LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
PNED	Plano Nacional de Educação Digital
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFU	Universidade Federal de Uberlândia



## SUMÁRIO

MEMORIAL - Apresentação: quem sou eu? .....	12
Memórias escolhidas.....	12
Objetivos e sonhos .....	13
O ingresso na universidade .....	14
Mudança de rota.....	14
As experiências na docência .....	15
O início de um propósito adormecido.....	16
SEÇÃO 1 INTRODUÇÃO .....	17
1.1 Relevância do tema escolhido para a pesquisa .....	18
1.2 Problema de pesquisa.....	20
1.3 Questão de estudo .....	22
1.4 Objetivos.....	22
1.4.1 Objetivo geral.....	23
1.4.2 Objetivos específicos.....	23
1.5 Revisão da Literatura mais recente sobre o tema .....	24
1.6 Metodologia.....	26
1.7 Referencial teórico .....	29
1.8 Organização das seções .....	34
SEÇÃO 2 DOCUMENTOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO.....	36
2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) .....	36
2.2 Base Nacional Comum Curricular.....	39
2.3 Currículo Referência de Minas Gerais.....	41
2.4 Lei nº 14.533/2023.....	46
2.5 BNCC da Computação.....	47
2.6 Críticas acerca dos documentos norteadores .....	49
SEÇÃO 3 .....	51
3.1 O ensino da Literatura por meio de recursos digitais .....	51
3.2 A aprendizagem significativa de Ausubel e da Teoria Espiral de Bruner .....	51
3.3 As dificuldades de se utilizar as TDIC no contexto escolar .....	55
3.3.1 Um processo de ensino de Literatura mais significativo.....	59
3.3.2 Do letramento literário ao letramento digital .....	62
SEÇÃO 4 .....	64
4.1 Recursos digitais relacionados às TDIC .....	64



4.1.1 <i>Padlet</i> .....	65
4.1.2 <i>Instagram</i> .....	65
4.1.3 <i>Book Creator</i> .....	67
4.1.4 <i>Youtube</i> .....	68
4.1.5 <i>ChatGPT</i> .....	70
4.2 Análise das potencialidades dos recursos digitais .....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	75
APÊNDICE PRODUTO EDUCACIONAL - E-BOOK .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
A autora .....	79
Prefácio .....	80
Apresentação .....	81
Objetivo Geral .....	83
Objetivos específicos .....	83
Justificativa .....	85
Aporte teórico .....	86
Sequência Didática 1 .....	87
Sequência Didática 2 .....	90
Sequência Didática 3 .....	93
Sequência Didática 4 .....	96
Sequência Didática 5 .....	99
Referências bibliográficas .....	102





## MEMORIAL

---

### Apresentação: quem sou eu?

Falamos de nós mesmos é sempre uma tarefa árdua e difícil, ainda que, quem mais saiba sobre tudo o que se passara em nossas vidas, sejamos nós. Creio que é exatamente esse o motivo: temos ciência de tudo o que vivemos, tanto as alegrias conquistadas quanto as feridas abertas e, muitas vezes, mal curadas.

Nesse prisma, quando se trata de um memorial de cunho acadêmico, o que é importante levar em conta: o ser humano formado nessa trajetória ou as experiências profissionais que nos levaram até aqui? Com certeza, as duas opções. Afinal, quando se trata de um educador, é impossível separar nossas ações em duas gavetas, quem somos e o que fazemos fazem parte de uma simbiose perfeita e ímpar em cada ser humano.

Dessa forma, neste espaço, apresentarei a minha formação escolar e pessoal, desde a época de escola, enquanto aluna, até os dias atuais.

### Memórias escolhidas

Nasci em 1980, mas o ano divisor de águas em minha vida foi 1989, mais precisamente, primeiro de novembro de 1989, o dia em que meus pais se separaram. Até essa data, eu vivi toda a minha infância em Araguari (MG), e tinha todos os meus sonhos construídos nessa cidade. Contudo, a separação de meus pais ocorreu de uma forma abrupta e violenta e minha mãe, minha irmã e eu tivemos que ir embora, repentinamente, para Uberlândia, cidade próxima, em que morava a família de minha mãe.

O mais interessante, nessa situação, foi que, uma semana antes dessa mudança brusca ocorrer em minha vida, eu peguei emprestado o livro *Reinações de Narizinho*<sup>1</sup>, de Monteiro Lobato, na biblioteca municipal da cidade que eu morava e, desse modo, a obra acabara por ir comigo para a nova cidade, sendo uma espécie de um companheiro que serviria como um bálsamo para aquela situação tão perturbadora. Ainda que a leitura da história fosse extensa, para uma menina de apenas nove anos, cada linha lida era um momento de fuga para aquela realidade que, de certa forma, me atormentava. Logo, a Literatura fazia parte, desde cedo, de minha vida.

---

<sup>1</sup> *Reinações de Narizinho* é uma obra infantil de autoria do escritor brasileiro Monteiro Lobato. Publicado em 1931, é o livro que serve de propulsor à série que seria protagonizada no Sítio do Picapau Amarelo.

Após um ano, veio o Ensino Fundamental II e, com ele, novas amizades e um número maior de professores. No Ensino Médio, o contato com a Literatura tornou-se mais constante e presente. Dom Casmurro<sup>2</sup>, desculpe-me pelo trocadilho, teve o dom de cativar-me e percebi que aquela obra se faria presente em minha vida em vários momentos.

## **Objetivos e sonhos**

Mesmo sendo dedicada e tentando me esforçar, o final do Ensino Médio acarretou várias dúvidas e uma delas foi qual a profissão seguiria. Para meu pai, eu deveria ser uma advogada, devido ao prestígio social da profissão, mas, para mim, esse objetivo nunca fizera parte de meus sonhos. No entanto, ainda que diante de tantas incertezas, algo estava certo dentro de mim: a arte.

Diante desse cenário, após a conclusão do Ensino Médio, resolvi refletir sobre caminhos a serem trilhados, por isso, coloquei um hiato em meus estudos regulares. Foram dois anos de muitas descobertas e de propósitos alcançados. Comecei em meu primeiro emprego, como vendedora em uma loja em centro de compras da cidade, lugar no qual eu deveria me expressar da melhor maneira e lidar com diversos tipos de pessoas, o que me ajudou bastante como docente. Ademais, outro projeto foi colocado em prática: decidi estudar teatro.

A Arte Cênica era algo que corria “em meu sangue”. Como amante da Literatura, adorava ler as obras de Shakespeare<sup>3</sup> e estudar sobre a arte de atuar, por meio dos textos de Stanislavski<sup>4</sup>. Foi, então, que fiz a minha matrícula em uma escola chamada Tempo Cultural, do professor Bruno Mello, lugar em que fiquei por quase dois anos. Neste local, aprendi sobre a arte de atuar, mas, mais do que isso, compreendi quem eu era e o que queria, de fato, para minha vida.

Paralelo a isso, resolvi aceitar um convite feito por uma amiga que fazia o curso de Letras na UFU (Universidade Federal de Uberlândia) e fui a uma aula de Literatura Brasileira ministrada pelo saudoso professor Aldo Luís Bellagamba Colesanti. Naquela aula, para minha grata felicidade, ele estava dissertando acerca de Capitu, personagem da obra que eu havia supracitado, Dom Casmurro. Naquele momento, decidi que eu queria ser aluna daquele professor e, conseqüentemente, o curso superior que eu queria fazer.

---

<sup>2</sup> Dom Casmurro é um dos romances mais famosos da literatura brasileira, escrito por Machado de Assis e publicado originalmente em 1899.

<sup>3</sup> William Shakespeare foi um dos mais renomados dramaturgos, poetas e atores da literatura mundial.

<sup>4</sup> Constantin Stanislavski, cujo nome completo é Konstantin Sergeievich Stanislavski, foi um renomado diretor de teatro, ator e pedagogo russo.

## **O ingresso na universidade**

Para seguir o objetivo de ingressar em uma universidade, tive que abdicar de um dos meus projetos. Na época, precisava trabalhar para contribuir em casa. Posto isto, foi necessário renunciar ao teatro, ainda que fosse algo que me deixasse muito triste, eu sabia que era o certo a ser feito, mesmo assim, estava temerosa frente ao novo que estava por vir. No entanto, a audácia tomou conta de mim e, com isso, do medo, veio a coragem de tentar conquistar mais um objetivo: o ingresso na universidade.

Foram cinco meses de estudos constantes. Apesar de Letras, atualmente, não ser um curso tão concorrido, naquele tempo, o número de candidatos por vaga era semelhante ao curso de Direito e, mais uma vez, veio a cobrança por parte de meu pai, o qual achava que eu havia me inscrito para o curso dos sonhos dele (ninguém da minha família sabia para qual curso eu fizera minha inscrição).

No dia dois de fevereiro de 2001, saiu a minha tão almejada aprovação. Na mesma data, meus avós estavam fazendo Bodas de Ouro<sup>5</sup> e eu me tornara a primeira neta a entrar em uma universidade. Infelizmente, não recebi os cumprimentos do meu pai, mas minha mãe, os irmãos dela e meus avós se encheram de orgulho pela minha conquista.

## **Mudança de rota**

Quando entrei no curso de Letras, tinha dois propósitos em mente: ser professora de Língua Inglesa e/ou atuar como profissional de comunicação (Jornalismo). Por incrível que pareça, mesmo gostando muito de Literatura, persegui esses propósitos com afinco. Contudo, no penúltimo período da faculdade, tive o privilégio de ser aluna do professor Evandro Silva Martins. Esse era professor de prática de ensino e, quando entrei pela primeira vez em uma sala, orientada por ele, tive a certeza de que aquele era meu lugar.

Ainda sobre as mudanças de rota, ou a retomada dessa, em relação à Literatura, tive uma professora que foi uma grande inspiração para mim. Como fiz a dupla licenciatura (Português/Inglês), procurei aprofundar-me, o máximo possível, em disciplinas que não eram obrigatórias para mim, desse modo, conheci a professora Maria Cristina Martins, cujas aulas eram verdadeiros espetáculos literários. Com ela, aprimorei meu repertório literário e consegui

---

<sup>5</sup> Bodas de ouro é uma expressão usada para se referir ao 50º aniversário de casamento de um casal.

ler a primeira obra completa em língua inglesa: O morro dos ventos uivantes de Emily Brontë<sup>6</sup>. Maria Cristina foi uma professora inesquecível e, para minha emoção maior, a minha última aula do curso ocorrera com ela, em 2005.

Infelizmente, logo após eu me formar, meu pai faleceu e ele não teve a oportunidade de ver o quão feliz eu estava em me tornar uma professora. Em função dessa fatalidade, tive que trabalhar mais, pois minha mãe ficara doente e não tínhamos mais a pensão do meu pai para nos ajudar. Eu, que sonhava ingressar no Mestrado, assim que me formasse, vi meu sonho adormecer naquele momento.

### **As experiências na docência**

O início de uma nova carreira não é fácil. Assim, que terminei a faculdade, mesmo tendo um trabalho estável na Secretaria de Saúde de Uberlândia, eu queria e precisava atuar naquilo que havia investido tanto tempo e tantos sonhos. Dessa forma, a primeira oportunidade que tive, em 2005, foi como monitora de redação em uma escola particular da cidade. Em 2006, tive a primeira chance com professora regente, na Escola Estadual Ederlindo Lannes Bernardes. Em 2007, consegui entrar para o quadro de magistério da Escola Estadual Messias Pedreiro, onde continuo até os dias atuais.

No “Messias”, foi onde tive as primeiras oportunidades de trabalhar a Literatura com o viés mais artístico (o teatro está dentro de mim até hoje). Nessa escola, tive a possibilidade de fazer peças teatrais diversas, filmes baseados em livros, mostras literárias com um Crossover (colocação de dois ou mais personagens, cenários ou universos de ficção distintos no contexto) entre personagens e autores de diversas épocas. Ou seja, aquela renúncia que havia feito anos antes, acabara por entrar em minha vida, novamente. No entanto, como a disciplina não era separada de Língua Portuguesa e Redação havia poucos momentos para aprofundar nos quesitos literários.

Concomitantemente à Escola Estadual Messias Pedreiro, surgiram várias chances para lecionar em outras escolas, nas quais fui professora de cursos preparatórios para o Enem e Vestibulares, regente de educação básica, corretora de redação, dentre outras funções. Contudo, foi em 2016, na Escola Sesi Guiomar de Freitas Costa, que tive grandes oportunidades de colocar em prática projetos de Literatura nos Ensinos Fundamental e Médio. Quando iniciei na

---

<sup>6</sup> Emily Brontë foi uma aclamada escritora britânica, nascida em 30 de julho de 1818 e falecida em 19 de dezembro de 1848. Ela é mais conhecida por ser autora do romance "O Morro dos Ventos Uivantes" ("Wuthering Heights"), publicado em 1847, sob o pseudônimo masculino de Ellis Bell.

escola, eu era a professora de Produção de Texto em todas as turmas (fundamental e médio) e coordenadora da área de Linguagens. Contudo, a Literatura ainda não era de minha responsabilidade na escola.

No ano seguinte, em 2017, tive o maior presente que eu poderia ter: a minha filha Luísa. Desde então, tudo que faço tanto como professora quanto como mãe/mulher, é por ela, é para ela e é pensando nela. Pelo fato de a minha gestação ter sido um pouco difícil, naquele ano não foi possível aprofundar tanto nos projetos educacionais.

Em 2018, recebi um desafio da minha supervisora na época, Paula Adriana Vieira da Cunha para trabalhar como professora de Literatura em todas as turmas. Novamente, o medo era parte de minha vida, afinal, eu havia atuado como professora de Literatura somente no Ensino Médio no Messias e, mesmo assim, a disciplina não era separada das demais de linguagens.

Desde então, até os dias hodiernos, a Literatura está em meu cotidiano, diariamente. Por meio desse conteúdo, pude extrapolar a sala de aula, fazendo atividades diversas, desde produções “instagramáveis” (atividades realizadas na rede social Instagram) até peças teatrais, com a aprovação do autor Pedro Bandeira<sup>7</sup> - o grande e renomado autor soube dos meus projetos com seus livros e, devido a isso, divulgou-os em suas redes sociais, além de estreitar relações, por meio de e-mails, gerou um sentimento de gratidão imensurável. Dessa forma, meu amor pela Literatura vai além das atividades tipicamente docentes, uma vez que foi por intermédio dela que consegui conquistar um sonho que estava esquecido: a Arte. Além disso, por meio de atividades como essa, comecei a perceber o quão importante foi o papel das novas tecnologias em minhas práticas docentes, o que despertou em mim a vontade de estudar mais as TDIC e compreender como essa ferramenta poderia corroborar com as minhas aulas.

### **O início de um propósito adormecido**

Como havia citado, eu sempre tive o sonho de ingressar no Mestrado, porém, com todos os percalços que enfrentados, esse propósito estava esquecido. Casei-me, tornei-me mãe, trabalhava 55 horas semanais e, com certeza, seria insanidade pensar em um curso que me demandasse tanto tempo e estudo.

Em 2022, surgiu a oportunidade de concorrer a uma vaga para a primeira turma de Mestrado do projeto Trilhas do Futuro Educadores, oferecido pelo Governo do Estado de Minas

---

<sup>7</sup> Pedro Bandeira é um renomado escritor brasileiro, especialmente conhecido por sua vasta produção de literatura infantojuvenil.

Gerais. Confesso que, de início, relutei, pois já trabalhava muito e tinha pouco tempo com a minha filha, que estava prestes a fazer cinco anos. Entretanto, foi pensando nela e por ela que tentei conquistar uma vaga, com o incentivo do meu esposo, Edinei Leandro dos Reis. Quando saiu o resultado, eu mal cabia em mim de tanta felicidade. Saber que, mesmo depois de quase vinte anos, eu poderia voltar a sonhar foi uma sensação ímpar e é esta mensagem que quero deixar para minha filha: sempre é tempo de lutar pelos seus sonhos!

Quanto à Literatura, essa foi responsável pela minha conquista, visto que foi por intermédio de um projeto dessa disciplina, que a minha aprovação veio. Logo, quis desenvolver um projeto que tenha como objetivo valorizar o conteúdo e mostrar o quão importante ele é para a criticidade do ser humano.

Por acreditar que a Literatura é capaz de apresentar uma fonte inesgotável de benefícios aos alunos, em diversos aspectos, e que as tecnologias da informação e da comunicação são partes inerentes ao cotidiano dos jovens, senti-me motivada por abordar o tema de minha dissertação: “O ensino da Literatura na educação básica e a mediação das TDIC”. Assim, discorrer acerca desse assunto, vai ao encontro do que julgo ser importante para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo.

Dessa forma, utilizei as disciplinas do meu mestrado, parte da bibliografia abordada nas aulas dos meus ilustres professores e situações do cotidiano docente para que pudesse ratificar a importância das TDIC no ensino da Literatura, bem como fomentar práticas viáveis em meu produto educacional.

## SEÇÃO 1 INTRODUÇÃO

O uso de recursos midiáticos e digitais no ensino da Literatura é crucial para tornar o conteúdo mais relevante e envolvente para os alunos contemporâneos. Dessa forma, essa dissertação visa comprovar que, ao integrar essas ferramentas, os educadores podem criar conexões entre os textos literários e a cultura atual, aumentar o engajamento por meio de abordagens multimídia, ampliar o acesso a uma variedade de materiais literários, personalizar a aprendizagem de acordo com as necessidades individuais dos alunos e facilitar a colaboração e a interação entre eles, enriquecendo, assim, sua experiência de aprendizagem na era digital.

### 1.1 Relevância do tema escolhido para a pesquisa

A educação contemporânea tem como objetivo extrapolar os muros da escola, devendo estar alinhada aos elementos da atualidade e que, de alguma forma, reflita o contexto social do estudante. Sob essa perspectiva, as redes sociais e os recursos digitais, que fazem parte do cotidiano da maioria dos jovens, podem ajudar em uma das grandes dificuldades no que tange ao processo de aprendizagem: o ensino da Literatura na sala de aula, haja vista a necessidade de despertar o interesse do aluno para esse conteúdo, o qual, muitas vezes, é relegado em muitas escolas, sendo tratado como desnecessário ou como um mero apêndice da disciplina Língua Portuguesa. Logo, os recursos midiáticos e digitais como processo de aprendizagem da Literatura são uma oportunidade de viabilizar o ensino do conteúdo em questão, aproximando-o dos jovens discentes.

Acerca do processo de ensino da Literatura, Ganzela (2018) aborda uma reflexão sobre o ensino do conteúdo, o qual segue padrões que não se apresentam plenamente eficientes para a aprendizagem do aluno:

Tradicionalmente, podemos perceber que as escolas e os professores, grosso modo, pensam o ensino de Literatura por meio da seguinte dicotomia: de um lado, há o ensino de teorias e escolas literárias; de outro, há o ensino por meio da interpretação de textos literários. A opção curricular pelo ensino teórico espelha-se em uma visão positivista do ensino, considerando que a contribuição que a Literatura pode dar à formação do indivíduo pauta-se em um conjunto de conhecimentos sistêmicos a respeito de teoria literária (conceito de Literatura; gêneros literários; figuras de linguagem; ritmo; etc.) e de escolas literárias (história da Literatura). As aulas de Literatura que seguem esse tipo de currículo atuam muito mais com aspectos externos ao texto literário (informações sobre a vida do autor, contexto de produção,

movimentos artísticos e filosóficos, aspectos históricos) do que com aspectos internos (construção e estrutura do texto literário) (Ganzela, 2018, p. 45).

Em consonância com o pensamento de Ganzela (2018), há uma necessidade de refletirmos a respeito dessa problemática e do papel do professor na solução dessa.

Ademais, o processo educacional deve transcender a mera transmissão de informações e buscar estabelecer significado para o aluno, ratificando o pensamento de Bruner (1973). O qual enfatiza, em sua teoria espiral construtivista, a importância de fornecer aos alunos experiências práticas e desafiadoras que os estimulem a explorar, a descobrir e a construir seu próprio conhecimento.

Essa abordagem também reconhece a importância do contexto social e cultural na aprendizagem, valorizando a interação entre os alunos e o compartilhamento de perspectivas diferentes destes acerca dos objetos de estudos abordados na disciplina. Dessa forma, essa teoria vai ao encontro do objetivo desta dissertação, corroborando com o propósito de desenvolver práticas de ensino que visem valorizar a Literatura no âmbito escolar, por meio da utilização das TDIC desta escrita.

Desse modo, este estudo objetiva desconstruir a concepção de que o ensino da Literatura não pode ser conduzido por meio dos recursos tecnológicos e midiáticos atualmente disponíveis. Propõe-se, assim, integrar as inovações tecnológicas, já incorporadas à prática educacional, com inovações disruptivas, visando aprimorar o desempenho educacional nesse contexto específico.

Outrossim, o papel ativo do aluno será fomentado por intermédio dos princípios fundamentais da teoria espiral construtivista de Jerome Bruner (1973), por essa considerar que a aprendizagem reside na construção ativa do conhecimento, na adaptação da instrução ao estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno e na valorização do contexto social e cultural na aprendizagem. Ao reconhecer que os alunos constroem o conhecimento de forma progressiva e interativa, essa teoria fornece uma estrutura sólida para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes e significativas, contribuindo, assim, para o ensino da Literatura.

Ainda acerca do processo de aprendizagem, Pérez (2015, p.49) afirma que “A aprendizagem, portanto, deve ser entendida como um processo duplo: de construção individual e de aculturação dentro de práticas sociais”.

## 1.2 Problema de pesquisa

De minha experiência como professora, observo que o ensino da Literatura, como conteúdo curricular, muitas vezes, é colocado em segundo plano, tanto por muitas escolas quanto por parte dos alunos. Isso ocorre por motivos diversos, seja pela carga horária ínfima, seja pelo fato de ser apenas uma frente de uma disciplina mais relevante para a sociedade: a Língua Portuguesa. No entanto, aquela é de suma importância em vários aspectos: auxilia no desenvolvimento, contribui para o processo criativo e colabora no aperfeiçoamento da interpretação textual. Para Freire (2001), a leitura é mais do que simplesmente compreender palavras; é uma jornada de descoberta e de enriquecimento.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação (Freire, 2001, p. 261).

Logo, faz-se necessário analisar os recursos digitais mais eficientes que possam colaborar para o ensino da Literatura na Educação Básica e, assim, inseri-la em uma situação de destaque no contexto escolar. Isso será viável, uma vez que a tecnologia desperta o interesse da maioria dos alunos em sala de aula, ao oferecer uma experiência de aprendizado mais interativa, variada, acessível, personalizada e lúdica. Assim, esses elementos contribuem para tornar o processo de ensino mais envolvente e motivador para os estudantes.

Além disso, assim como Jerome Burner (1973) propõe, espera-se que, desse modo, os alunos possam construir o conhecimento gradualmente, por meio de experiências envolventes, representações variadas e engajamento ativo, já que, em sua teoria da espiral, o autor defende que os alunos construam o conhecimento de forma progressiva e incremental, por meio de uma espiral ascendente de complexidade cognitiva, enfatizando a importância de fornecer experiências práticas e desafiadoras que estimulem os alunos a explorar, descobrir e construir seu próprio conhecimento, reconhecendo, assim, a influência do contexto social e cultural na aprendizagem, valorizando a interação entre os alunos e o compartilhamento de perspectivas diferentes.

Sendo assim, como superar a subvalorização do ensino da Literatura e promover sua relevância no contexto escolar, considerando as dificuldades tradicionais de abordagem do

conteúdo, tais como a falta de interesse dos alunos e a ênfase excessiva em abordagens teóricas desconectadas da vivência literária? E como as tecnologias digitais podem ser eficazmente integradas para tornar o processo de ensinar e aprender de modo mais dinâmico, significativo e alinhado às práticas contemporâneas de letramento?

Cosson (2012) identifica lacunas, como a ênfase no contexto histórico, no ensino tradicional da Literatura, em que a abordagem predominantemente teórica, muitas vezes, não consegue engajar os alunos de forma significativa, sendo necessário, assim, aprimorar a experiência literária no contexto escolar.

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (Cosson, 2012, p. 23).

Nessa perspectiva, para auxiliar no processo de ensino, este trabalho visa reconhecer o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para proporcionar experiências de aprendizagem mais interativas e envolventes, uma vez que a integração eficaz das TDIC no ensino da Literatura pode resultar em uma melhoria substancial no engajamento dos alunos, na compreensão das obras literárias e no desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.

No tocante à utilização das TDIC, Kenski (2012) discorre sobre a importância das inovações tecnológicas no contexto educacional, ratificando como essas podem colaborar para o processo de aprendizagem:

As inovações tecnológicas podem contribuir de modo decisivo para transformar a escola em um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debate. Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio-históricas da educação – nos aspectos cognitivo, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético – em toda a sua plenitude e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade (Kenski, 2012, p.67).

Assim, Kenski (2012) destaca que as inovações tecnológicas podem transformar a escola em um ambiente de aprendizagem dinâmico, promovendo a exploração cultural, realização de projetos e de debates. Para a autora, educar para a inovação significa proporcionar

experiências completas que desenvolvam diversos aspectos dos alunos, preparando-os para exercer a cidadania e o trabalho com liberdade e criatividade. Essa percepção vai ao encontro do que este trabalho defende acerca do ensino da Literatura por meio das TIDC.

Acredita-se que, ao utilizar recursos digitais e plataformas *on-line*, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e acessíveis, nos quais os alunos são incentivados a explorar as obras literárias de maneira mais interativa e colaborativa. Ademais, por meio de vídeos, podcasts, fóruns de discussão *on-line*, redes sociais especializadas em Literatura, dentre outros recursos, os discentes podem não apenas acessar os textos literários, mas também, participar de debates, compartilhar suas próprias interpretações e criar conteúdos originais relacionados às obras estudadas em sala de aula.

Além disso, a personalização do ensino, possibilitada pelas TDIC, permite que os alunos escolham obras literárias que estejam mais alinhadas com seus interesses e experiências pessoais, aumentando assim seu engajamento e motivação para aprender. Essa abordagem mais centrada no estudante pode contribuir para uma compreensão mais profunda e significativa da Literatura, além de promover o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, análise textual e expressão criativa. Afinal, é inegável que as TDIC estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade.

Sob essa perspectiva, Kenski (2018, p.23) acredita que as TDIC “interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”. No entanto, para que a integração entre o ensino e as novas tecnologias seja eficaz, é fundamental que os educadores recebam apoio e formação adequados para utilizar as TDIC de maneira pedagogicamente eficaz. Além disso, é necessário garantir o acesso equitativo à tecnologia e fornecer orientações sobre o uso responsável e ético das TDIC.

### **1.3 Questão de estudo**

Como aprimorar o processo de ensino da Literatura, por meio de recursos midiáticos e digitais, para que a disciplina tenha um espaço de destaque entre os conteúdos curriculares?

### **1.4 Objetivos**

### 1.4.1 Objetivo geral

A experiência literária é única para cada indivíduo, por isso, o ensino da Literatura é bastante complexo, já que sua vivência prévia não deve ser desconsiderada, tornando o conteúdo ainda mais subjetivo. Sob esse viés, esta pesquisa tem como objetivo geral explorar e analisar as potencialidades, os impactos e as consequências dos recursos digitais e midiáticos, aplicadas ao processo de ensino da Literatura.

Ademais, ainda na perspectiva dos aplicativos tecnológicos, é possível trabalharmos a Literatura utilizando os gêneros digitais, já que esses fazem parte dos currículos de Linguagens e suas Tecnologias, por se tratar de textos fundamentais para o dinamismo de comunicação atual. Acerca dessa abordagem, a BNCC (Brasil, 2017) visa integrar as práticas da linguagem contemporânea, por meio de textos multissemióticos, aproximando o aluno da realidade em que este se encontra.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de Literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades” (Brasil, 2017, p.68).

### 1.4.2 Objetivos específicos

- identificar quais TDIC são ~~mais~~ mais eficientes para as práticas de ensino da Literatura.
- revisar a Literatura e os estudos já existentes, acerca da temática.
- identificar os aspectos positivos e negativos, em relação às TIDC, nas práticas educacionais.
- elaborar, como produto educacional, sequências didáticas que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, viabilizando, assim, a aprendizagem ativa e o ensino ativo, por meio da teoria espiral construtivista.

## 1.5 Revisão da Literatura mais recente sobre o tema

Ao analisar as publicações acerca da utilização das TDIC nas práticas docentes e o ensino de Literatura, foi possível observar alguns aspectos que merecem destaque, uma vez que os artigos fornecem uma visão abrangente sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação, especificamente no contexto do ensino da área de Linguagens e em outros aspectos educacionais, demonstrando tanto a aplicabilidade quanto as lacunas para que as novas tecnologias possam ser utilizadas em prol de um ensino de Literatura mais eficiente. Abaixo estão algumas conclusões e tendências destacadas nos artigos:

Para Pereira, Silva e Surdi (2019), no que tange às concepções e às práticas dos professores, há uma percepção favorável dos docentes quanto à inserção das TDIC na sala de aula. No entanto, ainda há um hiato entre as concepções favoráveis e as práticas efetivas, indicando a necessidade de avançar na implementação consistente das TDIC no ensino de Língua Portuguesa, bem como no ensino de Literatura.

Quanto ao uso da tecnologia, Acri e Ruiz (2022) defendem que o uso da tecnologia na educação deve se concentrar na integração entre as práticas sociais e escolares, não apenas na quantidade ou na sofisticação das ferramentas. A tecnologia digital, como outras tecnologias, mudou as práticas educacionais ao amplificar e modificar funções cognitivas humanas. Ademais, a formação do professor deve considerar não apenas o uso da tecnologia, mas como ela é integrada ao ensino, exigindo um alto nível de letramento digital e conhecimentos metodológicos.

Para os autores, a educação precisa de uma pedagogia que favoreça aprendizagens personalizadas e coletivas em rede, com os alunos como protagonistas e, para isso, é importante que os professores sejam letrados digitalmente e capazes de utilizar a tecnologia de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

No que concerne às práticas, Laurindo, Aplewicz, Silva e Matos (2020) analisam, por meio dos relatos de experiências práticas, iniciativas para incorporar as TDIC na sala de aula, como o uso de produção de mídias, vídeos, animações e de outras ferramentas digitais para abordar diferentes temas curriculares. Após a investigação, é perceptível que essas experiências destacam a importância de reduzir a distância entre a escola e o cotidiano dos alunos, utilizando as TDIC como uma ponte para esse propósito.

No que diz respeito ao ensino de Literatura, Mortatti (2014) já sinalizava, há 10 anos, o desafio do ensino deste conteúdo na escola pública brasileira no século XXI, enfatizando a necessidade de os professores não apenas adquirirem habilidades metodológicas, mas também

desenvolverem uma apreciação estética da literatura, visto que a falta dessa vivência estética pode levar à desvalorização da literatura pelos alunos. Para a autora, apesar das dificuldades, há esperança de que tanto professores quanto alunos possam compreender o valor humano da literatura, reconhecendo-a como uma fonte de enriquecimento pessoal e cultural.

Em relação às transformações no espaço de aprendizagem, Antunes (2015), em seu artigo, sugere que a escola tem enfrentado dificuldades para acompanhar o ritmo das rápidas mudanças sociais, principalmente devido ao avanço tecnológico. Isso resulta em uma relativa demora na integração de novos conhecimentos nos currículos escolares, incluindo a Literatura, cuja abordagem pode não refletir adequadamente as práticas sociais contemporâneas das crianças e jovens.

É muito provável que a escola esteja defasada em relação aos tempos atuais, nos quais se verificam mudanças rápidas de comportamento, motivadas em grande parte pelo avanço inédito da tecnologia em todos os níveis sociais. Como se sabe, a escola demora a incorporar em seus currículos os novos conhecimentos a serem transmitidos. É, portanto, aceitável que, no tocante à literatura, ocorra o mesmo fenômeno, ou seja, o apego a *corpus* e métodos didáticos que tendem a se distanciar das práticas sociais da criança e do jovem contemporâneo (Antunes, 2015, p. 5).

De acordo com Lisboa (2020), O ensino da Literatura é um desafio complexo, especialmente com a integração das TDIC na educação. De acordo com ele, muitos professores enfrentam a resistência dos alunos em ler textos complexos, exigindo abordagens inovadoras. Dessa forma, as TDIC podem ser aproveitadas como ferramentas educacionais, mas é necessário desenvolver metodologias eficazes.

Os recursos tecnológicos de informação e comunicação proporcionaram incrementos incríveis nos campos da Literatura, tanto em termos técnicos, didáticos, pedagógicos e sociais, porque possibilitam a aproximação do indivíduo com os objetos de sua curiosidade. Portanto, isto é algo que deve ser explorado, o máximo, pelo professor, porque representam oportunidades únicas de encontro e reencontro com seus anseios, medos, desafios, potencialidades, alegrias, angústias e expectativas (Lisboa, 2020).

Em síntese, a análise das publicações sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Literatura revela um cenário de percepção favorável dos docentes em relação à inserção dessas tecnologias na sala de aula. No entanto, há uma distância entre as concepções favoráveis e as práticas efetivas, destacando a necessidade de avançar na implementação consistente das TDIC no ensino daquela disciplina.

Ademais, os estudos ressaltam a importância de os professores desenvolverem um letramento digital mais apurado e conhecimentos metodológicos para integrar de forma eficaz as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. Além disso, evidencia-se a necessidade de reduzir a distância entre a escola e o cotidiano dos alunos, utilizando as TDIC como uma ponte para esse propósito.

Em suma, de acordo com os artigos supracitados, os desafios e as oportunidades apresentados pelos avanços tecnológicos no ensino de Literatura exigem uma abordagem pedagógica inovadora e alinhada às demandas contemporâneas, visando promover uma educação mais eficiente e significativa.

## **1.6 Metodologia**

Para desenvolver esta pesquisa, foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseada em análise documental e bibliográfica, visando à construção do conhecimento a partir do discurso literário. Segundo Lüdke e André (1986), a análise documental e bibliográfica podem ter como fonte de informação diversos tipos de documentos, incluindo livros, revistas e discursos.

Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 6), a diferença primordial entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, é que “[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”. Dessa forma, o objetivo final foi a produção de um texto que não apenas oferecesse proposições, mas também promovesse reflexões significativas sobre o tema investigado.

Ao adotar uma perspectiva qualitativa, este estudo concentrou-se na descrição detalhada, na análise minuciosa e na avaliação cuidadosa dos dados, captando a complexidade e a riqueza do fenômeno em questão. Nessa abordagem, o pesquisador desempenha um papel central como instrumento essencial, sendo responsável pela coleta meticulosa de dados, bem como pela interpretação crítica e contextualizada daqueles.

Dessa forma, este estudo visou não apenas oferecer uma revisão da literatura existente, mas também contribuir para o avanço do conhecimento na área, oferecendo *insights* originais e reflexões críticas que possam enriquecer o debate acadêmico e informar práticas e políticas relevantes.

Para Severino (2000), a pesquisa bibliográfica indica as diretrizes para a leitura de textos acadêmicos, ratificando a importância daquela na compreensão entre as ideias do autor e os elementos pertencentes à problemática da pesquisa.

[...] a leitura de um texto, quando feita para fins de estudo, deve ser feita por etapas, ou seja, apenas terminada a análise de uma unidade é que se passará à seguinte. Terminado o processo, o leitor se verá em condições de refazer o raciocínio global do livro, reduzindo a uma forma sintética (Severino, 2000, p. 51).

Quanto à pesquisa qualitativa documental, esta envolve a coleta e a análise de dados por meio da exploração de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias referem-se a documentos originais que foram produzidos em um determinado contexto e período. Isso pode incluir diários pessoais, correspondências, registros oficiais, documentos legais, fotografias, entre outros. As fontes secundárias são materiais que já foram analisados e interpretados por outros pesquisadores, como livros, artigos e teses. Dessa forma, com base na perspectiva deste estudo, a escolha metodológica da análise documental de abordagem qualitativa se revela apropriada.

Primeiramente, a pesquisa documental permitiu uma exploração abrangente de uma variedade de fontes documentais, como textos acadêmicos, relatórios e diretrizes curriculares, que abordam o tema do uso de tecnologias digitais no ensino da Literatura. Essa ampla gama de fontes proporcionou uma base sólida para compreender as tendências, desafios e possíveis soluções neste campo em evolução.

Outrossim, a abordagem qualitativa possibilitou uma compreensão profunda do contexto em que as práticas de ensino da Literatura se desenvolvem. Isso inclui a análise dos desafios enfrentados pelos educadores e alunos, permitindo identificar lacunas no conhecimento e áreas nas quais as tecnologias digitais podem ser aplicadas de maneira eficaz para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a metodologia proposta permitiu examinar uma gama de documentos, tais como a LDB, a BNCC, o Currículo Referência de Minas Gerais, a Lei nº 14.533/2023 e a BNCC da Computação. Dessa forma, que foi possível identificar tanto as boas práticas quanto os desafios enfrentados por educadores e por alunos na integração das tecnologias digitais no ensino da Literatura. Isso proporciona uma compreensão mais abrangente das oportunidades e das limitações associadas ao uso dessas tecnologias no contexto educacional.

Por fim, a análise documental forneceu uma base teórica sólida para a pesquisa, permitindo situar o estudo existente sobre o tema dentro do contexto mais amplo da Literatura.

Esse embasamento teórico ajuda a fundamentar as conclusões e as recomendações da pesquisa, contribuindo para a produção de conhecimento relevante e aplicável à prática educacional.

Destarte, considerando os objetivos e a natureza da pesquisa proposta, a análise documental de abordagem qualitativa emerge como uma estratégia metodológica adequada para investigar o uso de tecnologias digitais no ensino da Literatura e suas implicações para o processo de ensino. Essa abordagem promete fornecer uma análise detalhada e aprofundada das questões em jogo, oferecendo *insights* valiosos para a prática educacional e para futuras pesquisas na área.

Para que a pesquisa fosse executada, foi necessário dividi-lo em quatro etapas:

- **Primeira etapa:** identificar o tema de pesquisa e definir os objetos de investigação;
- **Segunda etapa:** revisar, de forma detalhada, a Literatura existente, acerca do tema, para obter um panorama do conhecimento atual, de 2014 até 2024.
- **Terceira etapa:** verificar as TDIC viáveis para o estudo, bem como a aplicabilidade de acordo com o nível de ensino;
- **Quarta etapa:** a partir das investigações documentais e bibliográficas, será realizada uma análise minuciosa acerca do referencial teórico, a fim de validar a importância das TDIC nas práticas de ensino da Literatura.

A pesquisa bibliográfica e documental será conduzida de maneira a fundamentar e contextualizar a investigação sobre a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino de Literatura. Esta pesquisa é essencial para compreender o cenário atual da educação e identificar as lacunas existentes que as TDIC podem ajudar a preencher.

A pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de literatura especializada sobre o tema, com o objetivo de reunir e de analisar as principais teorias, modelos e conceitos relacionados ao uso das TDIC no ensino de Literatura. Serão examinados trabalhos de autores renomados na área da educação, como Jerome Bruner e Pérez Gómez, cujas teorias fornecem uma base sólida para a compreensão do processo de aprendizagem mediado por tecnologias. A teoria espiral construtivista de Bruner, por exemplo, foi um foco central, pois ela enfatiza a construção ativa do conhecimento pelos alunos, algo que se alinha diretamente com as possibilidades oferecidas pelas TDIC.

Além disso, a pesquisa bibliográfica incluiu a análise de estudos e de artigos acadêmicos que discutem as práticas pedagógicas inovadoras e as experiências de integração das tecnologias digitais no ensino de Literatura. Este levantamento permitirá identificar as melhores

práticas, assim como os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar essas tecnologias em sala de aula.

Paralelamente, a pesquisa documental foi realizada por meio da análise de documentos normativos e orientadores da educação no Brasil, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o Currículo Referência de Minas Gerais, uma vez que se tratam de documentos fundamentais para compreender as diretrizes e as políticas públicas que norteiam a educação no país e como elas abordam o ensino de Literatura e a inclusão das TDIC no ambiente escolar. Assim, a análise desses documentos permitiu identificar as lacunas existentes nas práticas educacionais atuais e justificar a relevância da pesquisa proposta

Em suma, a pesquisa bibliográfica e documental foi conduzida de forma abrangente e rigorosa, combinando a revisão de literatura especializada com a análise de documentos normativos e orientadores. Esse enfoque permitiu construir uma base teórica robusta e identificar práticas pedagógicas inovadoras, bem como lacunas e desafios que justificam a necessidade de uma maior integração das TDIC no ensino de Literatura.

## **1.7 Referencial teórico**

O objetivo do referencial teórico é fornecer uma base conceitual sólida para a pesquisa que será realizada, sendo uma parte fundamental do projeto, pois ele estabelece o contexto teórico no qual a pesquisa se insere, demonstrando o conhecimento existente sobre o tema e identificando lacunas ou questões em aberto que justificam a realização do estudo. As principais metas do referencial teórico são:

- fundamentar a pesquisa, pois o referencial teórico deve apresentar as principais teorias, modelos e conceitos relacionados ao tema de estudo, além de fornecer as bases conceituais que ajudam a compreender o fenômeno em análise e a desenvolver as hipóteses ou questões de pesquisa.
- ao contextualizar a pesquisa, o referencial teórico situa a pesquisa dentro de um contexto mais amplo, mostrando como o estudo se relaciona com pesquisas anteriores e discutindo as principais abordagens teóricas existentes. Isso ajuda a mostrar a relevância e a originalidade da pesquisa proposta.
- identificar lacunas no conhecimento, uma vez que, ao revisar a Literatura existente, o referencial teórico pode destacar áreas em que há lacunas ou questões não

resolvidas. Essas lacunas podem justificar a importância da pesquisa e destacar como ela contribuirá para o avanço do conhecimento na área.

Em suma, a fundamentação teórica é uma parte crucial da pesquisa que oferece a base teórica necessária para entender, justificar e orientar o estudo, assegurando que esteja bem ancorado no conhecimento científico existente.

Pensando acerca das lacunas existentes no processo de ensino da Literatura, é notório que as TDIC podem ser o caminho para amenizar essa situação. Silva e Moraes (2014) destacam a relevâncias das TDIC para o contexto escolar:

Dentre as muitas razões da inserção das tecnologias no processo ensino e aprendizagem destacam-se; tornar a aula mais atrativa, interação e trabalho colaborativo. Estas ferramentas estimulam novas experiências e favorecem a construção da aprendizagem colaborativa. Neste sentido, a inserção das TDIC no processo ensino e aprendizagem podem contribuir para uma prática pedagógica colaborativa, que atue numa perspectiva em que ocorra uma exploração efetiva e criativa dos recursos midiáticos (Silva; Moraes, 2014, p.4).

Com a inclusão da tecnologia no cotidiano das pessoas, principalmente entre os jovens, é de suma importância integrar esse comportamento no âmbito educacional. No que diz respeito ao ensino da Literatura, as TDIC são relevantes, uma vez que as tecnologias digitais de informação e comunicação podem contribuir bastante na questão do letramento literário.

A própria BNCC ressalta a relevância do ensino aliado aos recursos digitais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

No contexto da educação, é importante ressaltar que a integração das tecnologias digitais não se limita apenas ao uso dessas como ferramentas de suporte para facilitar a aprendizagem ou para despertar o interesse dos alunos. Na verdade, trata-se de abarcar ativamente os alunos no processo de construção de conhecimento, por meio do uso dessas tecnologias digitais, incentivando-os a aprender com essas e sobre essas. Em consequência disso, o ensino da Literatura pode ser mais eficiente quando incorporado às TDIC nas práticas educacionais.

Sob essa perspectiva, a era digital tem um impacto significativo na educação e na interação social de indivíduos de todas as faixas etárias, uma vez que essa representa a prevalência da informação como um ambiente central de comunicação e de interação. Ademais,

a transição dos meios de comunicação tradicionais, como a televisão, para uma variedade de dispositivos digitais, como videogames, smartphones, totens e tablets, todos conectados pela internet, está mudando fundamentalmente a maneira como as pessoas se relacionam e a busca diferenciada de informações. Como afirma Scavino e Candau, (2020, p.126) “Para a acessibilidade às plataformas e dispositivos digitais passou a ser encarada como um componente fundamental do direito à educação numa sociedade em que a cultura virtual se faz cada vez mais presente”.

Neste cenário, a educação faz com que haja necessidade de compreender a linguagem visual e as tecnologias digitais emergentes. A habilidade de dominar a "linguagem visual" e se adaptar ao mundo digital é considerada tão crucial quanto a alfabetização convencional relacionada à leitura e à escrita.

Outrossim, a era digital desafia as noções tradicionais de autoridade entre gerações, com os mais jovens frequentemente demonstrando maior habilidade no uso das ferramentas digitais em relação aos mais velhos. Isso apresenta desafios para o campo da educação, especialmente em comunidades desfavorecidas, nas quais as disparidades de classe, de raça, de gênero e de acesso à tecnologia precisam ser reconhecidas e enfrentadas por meio de políticas educacionais e de ampliação do tempo de escolaridade. Portanto, a era digital não apenas molda a forma como as pessoas interagem e processam informações, mas também redefine as práticas educacionais e os desafios enfrentados pelos alunos de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

De acordo com Gómez (2015), a era digital possibilita o acesso global a informações e à cultura, ampliando horizontes além de contextos locais. No entanto, a predominância de interesses comerciais leva à saturação de conteúdo de valor educativo duvidoso, visando principalmente ao lucro.

É evidente que a facilidade de decodificação da comunicação audiovisual, que nem sequer exige a técnica de leitura, a linguagem escrita e articulada, permitiu que as pessoas, não importando em qual canto isolado do planeta estejam, acessem as informações e os produtos culturais oriundos das culturas mais distantes e das mais diferentes experiências. É necessário reconhecer, portanto, o extraordinário potencial instrutor e inclusive formador oferecido pela revolução eletrônica ao permitir a comunicação intercultural e possibilitar que os indivíduos e os grupos sociais não fiquem centrados apenas nos seus próprios e limitados contextos. No entanto, a serviço da economia de mercado, os intercâmbios de informação são regidos por interesses e objetivos bem diferentes dos formativos e se transformam em transações comerciais, com a finalidade principal de produzir lucro, saturando o consumidor com informações sedutoras de questionável valor formativo e educativo (Gómez, 2015, p. 19).

Assim, Gómez (2015) reconhece que a comunicação audiovisual tem um grande potencial para promover a educação e a interculturalidade. No entanto, também alerta que, dentro de uma economia de mercado, esse potencial é frequentemente comprometido por interesses comerciais que priorizam o lucro sobre o valor formativo do conteúdo, resultando em uma saturação de informações que, apesar de atraentes, podem ter um impacto educacional limitado.

No âmbito das teorias educacionais, este estudo focará no Construtivismo. Para embasar este projeto, foi crucial utilizar a teoria da espiral construtivista de Jerome Bruner, conforme abordada em seu livro "O Processo de Educação", visto que a teoria oferece uma estrutura para o processo de aprendizagem, destacando a importância da construção ativa do conhecimento pelo aluno. Segundo o autor, os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades significativas e desafiadoras, que os incentivam a desenvolver seu próprio entendimento do mundo. Portanto, as ideias de Bruner estão alinhadas com os objetivos deste projeto.

Lima (2016) defende que a teoria de Bruner pode acreditar na mediação entre o "sujeito" que aprende e o "objeto", relacionada às teorias ambientalista, inatista e interacionista. No entanto, a autora coloca em destaque a importância do advento da teoria interacionista:

O surgimento da teoria interacionista ou sociointeracionista promoveu uma releitura das explicações, aparentemente antagônicas, entre o adquirido e o inato. Colocou foco na "mediação", que ocorre na interação entre o "sujeito" e o "objeto". Para essa teoria, traduzida na pedagogia construtivista, tanto os fatores hereditários quanto os conteúdos, a cultura e a sociedade interagem na aprendizagem (Lima, 2016, p. 422).

A importância da interação entre o "sujeito" e o "objeto", no contexto da espiral construtivista, está diretamente ligada à teoria sociointeracionista da educação. De acordo com essa perspectiva, a aprendizagem é concebida como um processo que se desenrola por intermédio da participação ativa do sujeito com o objeto de conhecimento, mediado pelo ambiente e pela cultura.

Dentro do enfoque construtivista, essa interação desempenha um papel crucial na promoção da construção de novos significados e conhecimentos, já que, quando os estudantes identificam problemas, formulam explicações, elaboram questões, constroem novos entendimentos e avaliam tanto o processo quanto os resultados, além de estarem engajados de forma constante e reflexiva com o conteúdo.

De acordo com Piaget (1983), a origem do conhecimento está na constituição de uma interação entre o sujeito e o objeto.

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem dos objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas (Piaget, 1983, p.6).

Essa dinâmica interativa, entre o sujeito e o objeto, mediada pelo ambiente e pela cultura, oferece oportunidades para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de conhecimento de maneira significativa e contextualizada. Além disso, uma abordagem dialógica amplia essa interação, reconhecendo e incorporando diferentes perspectivas para promover uma compreensão mais abrangente e integrada.

Em relação ao uso das novas tecnologias e à teoria construtivista no processo de ensino, a interação entre o sujeito e o objeto pode ser potencializada pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula. Isso, porque, ao incorporar as TDIC, os estudantes têm acesso a uma variedade de recursos e de ferramentas que podem enriquecer sua interação com o conteúdo de aprendizagem, conforme Scavino e Candau, defendem:

As tecnologias são artefatos culturais potentes e sedutores. A cultura digital nos desafia a entender, como educadores, formas de aprendizagem múltiplas, suas possibilidades e limites. Estamos convidados a penetrar em sua lógica e identificar as potencialidades pedagógicas que podem mobilizar diferentes dinâmicas de ensinar-aprender na perspectiva da construção de novas dinâmicas escolares. Não se trata de demonizar nem exaltar a inserção das tecnologias digitais na escola. Elas são um componente potente da contemporaneidade e devem ser trabalhadas pedagogicamente. Como educadores somos os agentes fundamentais para se avançar na construção de culturas escolares mais inclusivas, criativas e democráticas, assim como para explorar o potencial das tecnologias digitais de informação e comunicação a partir de uma perspectiva reflexiva, crítica e criativa (Scavino; Candau, 2020, p.128)

Por exemplo, as TDIC podem fornecer acesso a uma vasta gama de informações e materiais educativos, permitindo que os alunos identifiquem problemas, explorem diferentes perspectivas e construam novos entendimentos de maneira mais ampla e diversificada. Além disso, as plataformas digitais e aplicativos interativos podem oferecer oportunidades para os alunos formularem explicações, elaborarem questões e colaborarem entre si de maneira virtual, promovendo uma interação mais dinâmica e participativa.

Ademais, o uso das TDIC também pode facilitar a avaliação do processo e dos produtos de aprendizagem, fornecendo ferramentas para monitorar o progresso dos alunos e fornecer retorno personalizado de forma mais eficiente e abrangente. Portanto, ao integrar as novas tecnologias na sala de aula, os educadores podem potencializar a interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, enriquecendo assim o processo de construção de significados e conhecimentos dos alunos de maneira significativa e contextualizada.

## **1.8 Organização das seções**

Com objetivo de compreender e ratificar a importância das TDIC no processo de ensino de Literatura, realizou-se uma análise de documentos que norteiam a educação no estado Minas Gerais, tais como: a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual define as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras de toda a Educação Básica, da Educação Infantil até o Ensino Médio; o Currículo Referência de Minas Gerais, responsável por oportunizar que todos os estudantes, independente da rede que eles estejam matriculados, tenham garantia e acesso à aprendizagem mínima que está descrita no Currículo.

Nesta mesma seção, será abordada a Lei nº 14.533/2023, sancionada em 11 de janeiro de 2023, que estabelece a Política Nacional de Educação Digital (PNED), a qual tem como objetivo melhorar os resultados das iniciativas públicas que promovem o acesso da população brasileira a recursos, a ferramentas e a práticas digitais, dando especial atenção às populações mais vulneráveis.

Outro documento importante a ser analisado será a BNCC da Computação, homologada em 2022, a qual define diretrizes para o ensino de computação na educação básica, diferenciando as abordagens conforme a faixa etária dos alunos.

Na seção seguinte, entenderemos, por meio da Teoria Espiral Construtivista e de um amplo repertório analisado acerca do ensino por meio das TDIC, a importância da utilização das novas tecnologias no contexto escolar, em especial, no ensino de Literatura.

Em seguida, abordaremos recursos tecnológicos viáveis para as práticas de ensino de Literatura na Educação Básica e finalizaremos com as conclusões finais e o produto, que será formado por um e-book contendo cinco sequências didáticas que envolvem o ensino de Literatura e os recursos digitais abordados neste estudo.



## SEÇÃO 2 DOCUMENTOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO

Os documentos orientadores da educação são fundamentais para garantir a presença e a qualidade do ensino de Literatura nas escolas brasileiras. Esses estabelecem diretrizes, metas e estratégias para promover o estudo da Literatura de forma ampla e significativa, contribuindo para o desenvolvimento cultural, crítico e estético dos estudantes.

Para fomentar este estudo, é imprescindível examinar cada um deles e verificar como a Literatura é abordada e qual a relevância das TDIC nas práticas educacionais. Para isso, começaremos de forma mais ampla, por meio da LDB e da BNCC, uma interpretação do Currículo Referência de Minas Gerais, culminando na lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, e na BNCC da Computação.

A partir dos documentos analisados, é possível depreender acerca da necessidade de se valorizar a Literatura no contexto escolar, por intermédio dos escritos relacionados às políticas públicas, uma vez que a prática da leitura é fundamental, tanto para compreender o texto quanto para melhorar a criticidade do estudante, diante das situações de mundo e do contexto em que ele se encontra.

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel diferente, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens (Martins, 2006, p.31-2).

Para isso, será ratificado que o uso das TDIC é, de fato, um instrumento eficiente para que o processo de ensino seja eficiente. Além disso, esse hábito refletirá positivamente em todas as áreas do conhecimento, uma vez que o discente adquirirá um domínio de saber amplo e diversificado, para lidar com a observação de informações, bem como, para ampliar o repertório sociocultural.

### 2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

A Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece as bases e os princípios da educação no Brasil. Essa aborda uma série de questões, como a estrutura do sistema educacional, a organização dos níveis de ensino (como educação infantil,

ensino fundamental e médio), as diretrizes para a formação de professores, a gestão democrática das escolas, dentre outros aspectos. A LDB é a principal legislação que orienta a educação básica no país.

Quanto ao ensino de Literatura, a LDB apresenta esse ensino principalmente por meio da definição dos objetivos e das diretrizes para a educação básica no Brasil. Embora não forneça detalhes específicos sobre como o conteúdo deve ser ensinado, a lei estabelece princípios gerais que orientam o ensino dessa disciplina.

Em relação ao currículo escolar, a LDB estabelece que este deve contemplar o ensino de diferentes áreas do conhecimento, incluindo a linguagem e suas diversas manifestações, como a Literatura. Dessa forma, a disciplina é reconhecida como parte integrante do currículo escolar, desde a Educação Básica até o Ensino Médio.

No que concerne à formação de professores, a lei prevê a formação inicial e continuada dos professores, incluindo aqueles que atuam na área de linguagens, a qual engloba o ensino de Literatura. Isso implica que os professores devem estar preparados para abordar de forma adequada e significativa aquela em sala de aula.

No tocante ao desenvolvimento de competências e de habilidades, a regulamentação destaca a importância dessas pelos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. No caso do ensino de Literatura, é possível propiciar a capacidade de interpretar textos literários, analisar obras literárias sob diferentes perspectivas, compreender o contexto histórico e cultural das obras, dentre outras habilidades que serão de grande relevância aos discentes, tanto no contexto escolar quanto profissional. Além disso, a LDB incentiva o estímulo à leitura, ainda que de forma mais indireta, colocando-a como prioridade na educação básica.

Embora a LDB forneça diretrizes gerais, cabe aos sistemas de ensino, às escolas, e aos professores a elaboração de propostas curriculares e de estratégias pedagógicas específicas para o ensino de Literatura, levando em consideração as características e as necessidades dos estudantes, bem como os contextos locais e regionais.

Em relação à utilização das TDIC, essas têm se tornado cada vez mais relevantes no contexto educacional, impulsionando mudanças significativas nas práticas pedagógicas e no processo de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, serve como referência fundamental para a compreensão das diretrizes que orientam a educação brasileira, e embora não mencione diretamente o termo "TDIC", oferece bases sólidas para a integração dessas tecnologias no ambiente educacional.

Um dos princípios essenciais da LDB é a busca pela inovação no ensino, incentivando a adoção de novas metodologias pedagógicas e a melhoria constante da qualidade educacional.

Nesse contexto, as TDIC são reconhecidas como ferramentas capazes de promover uma educação mais dinâmica, interativa e contextualizada. Ao proporcionar recursos como plataformas digitais, aplicativos educacionais, jogos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem, essas tecnologias oferecem possibilidades diversificadas para enriquecer o processo de ensino e estimular a participação ativa dos alunos em sua própria aprendizagem. No entanto, verificamos como e se isso ocorre, realmente, na prática.

Outro aspecto contemplado pela LDB é a formação de professores, sendo de suma importância a capacitação destes para o uso pedagógico das TDIC. Os docentes devem ser preparados para integrar essas tecnologias de forma eficaz em suas práticas educativas, utilizando-as como recursos para potencializar a aprendizagem dos alunos e para promover uma educação mais inclusiva e inovadora. Dessa forma, para que essas tecnologias cumpram seu potencial transformador, é essencial que os docentes sejam competentes e confiantes em seu uso. Portanto, políticas educacionais que priorizam a capacitação contínua dos educadores em TDIC são cruciais para promover uma educação mais equitativa e preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Além disso, a flexibilização curricular, preconizada pela LDB, permite que as escolas desenvolvam propostas pedagógicas adaptadas às necessidades e às realidades locais, incorporando as TDIC como ferramentas que possibilitam a personalização do ensino e a oferta de recursos educacionais diversificados.

Ademais, a Lei reconhece o direito de todos à educação, promovendo a inclusão e a democratização do acesso ao conhecimento. Dessa forma, as TDIC desempenham um papel fundamental nesse processo, pois podem contribuir para superar barreiras geográficas, sociais e econômicas, ampliando o acesso à educação e oferecendo oportunidades de aprendizagem a um maior número de pessoas. Ao disponibilizar conteúdos educacionais *on-line*, cursos a distância, e ferramentas de comunicação e de colaboração, as novas tecnologias possibilitam a construção de uma sociedade mais informada, participativa e capacitada.

Em suma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional oferece um arcabouço legal e conceitual que sustenta a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto educacional brasileiro, uma vez que, ao reconhecer a importância destas como ferramentas para a inovação, a formação de professores, a flexibilização curricular e a democratização do acesso à educação, a LDB abre caminho para uma educação mais inclusiva, dinâmica e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

## 2.2 Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco importante na história da educação brasileira, teoricamente, sendo um documento utilizado para orientar a prática pedagógica nas escolas de todo o país. No entanto, é relevante destacar que diversas críticas foram tecidas acerca de como este documento foi elaborado.

É válido destacar que a falta de uma participação efetiva dos professores, alunos e comunidade escolar no processo de elaboração da BNCC, ainda que o discurso midiático diga o contrário, corrobora para sua rejeição por grande parte dos docentes, tal qual ocorreu com os PCN na década de 1990, uma vez que os mesmos não lograram êxito em se firmarem como documentos norteadores da Educação Básica. (Branco et al., 2018).

No que diz respeito aos diversos componentes da BNCC, destaca-se o ensino de Literatura, que desempenha um papel crucial na formação cultural, social e humanística dos indivíduos.

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p. 481).

Dessa forma a BNCC, reconhece a Literatura como uma ferramenta para promover o repertório cultural, o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais. No entanto, é relevante destacar que diversas críticas foram tecidas acerca de como este documento foi elaborado.

Ao mesmo tempo, a BNCC também reconhece o potencial das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação mais dinâmica, interativa e personalizada.

A presença da Literatura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é transversal, embora seja mais enfatizada no ensino de Língua Portuguesa. Esse saber se manifesta em diversas disciplinas e segmentos escolares, sendo crucial para o desenvolvimento do aluno como leitor-fruidor.

Ademais, a formação do leitor-fruidor é essencial em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, visando a compreensão das diversas manifestações artísticas e culturais. A BNCC também destaca a relevância de integrar as práticas literárias ao contexto digital, incentivando o compartilhamento e a interação dos alunos com obras literárias por meio de diferentes mídias. Dessa forma, a Literatura na BNCC contribui para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

[...] o Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas (Brasil, 2018, p. 474).

Nesse contexto, as tecnologias digitais emergem como aliadas poderosas no ensino de Literatura, oferecendo uma variedade de recursos e de ferramentas que podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Por meio da tecnologia, é possível pensar em superar barreiras geográficas e culturais, proporcionando oportunidades de aprendizagem mais igualitárias. No entanto, é oportuno salientar que essa não é a realidade de toda a população discente brasileira. Barros (2019) destaca essa problemática em seu artigo.

Por mais que a realidade em sala de aula já se apresente com alunos mais digitais o ambiente escolar ainda não alcançou todo o potencial que as tecnologias oferecem. Isto ocorre por diversas razões desde a falta de investimento adequado por parte dos governantes e gestores escolares até a falta de acesso, entendimento e qualificação dos professores (Barros, 2019, p.36).

Ao aceitar e utilizar as TDIC de acordo com o planejamento pedagógico, a escola vai ao encontro de um processo de ensino mais dinâmico e eficiente:

[...] a escola deve integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação – TDIC porque elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (Belloni, 2005, p.10).

No entanto, é importante ressaltar que o uso efetivo de tecnologias na educação requer uma abordagem pedagógica cuidadosamente planejada e orientada pelos princípios da BNCC,

posto vez que as tecnologias não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas sim como ferramentas que podem ser utilizadas de forma estratégica para promover os objetivos educacionais delineados pela Base. Isso implica não apenas a seleção e a implementação adequada de recursos tecnológicos, assim como a capacitação dos educadores para integrar essas ferramentas de maneira eficaz em sua prática pedagógica.

Portanto, para que o potencial das tecnologias digitais seja plenamente aproveitado no contexto educacional, é necessário um investimento contínuo na formação e na capacitação dos educadores, bem como na disponibilização de recursos e de infraestrutura adequados nas escolas.

### **2.3 Currículo Referência de Minas Gerais**

O Currículo Referência de Minas Gerais é um documento elaborado pelo sistema de educação do estado de Minas Gerais, Brasil. Ele serve como um referencial para orientar as práticas educativas nas escolas públicas e privadas de Minas Gerais, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Este currículo é construído com base nos princípios educacionais estabelecidos nacionalmente, como os delineados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, o Currículo Referência de Minas Gerais também leva em consideração as especificidades regionais, culturais e sociais do estado, buscando oferecer uma proposta curricular mais alinhada com as necessidades e as realidades locais.

O documento estabelece as diretrizes curriculares para cada etapa da educação básica, definindo os objetivos de aprendizagem, de competências e de habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada área do conhecimento. Além disso, ele sugere conteúdos, metodologias e estratégias pedagógicas que podem ser adotadas pelas escolas para alcançar tais objetivos. O Currículo Referência de Minas Gerais também pode abordar questões transversais, como ética, cidadania, sustentabilidade e diversidade, que são consideradas fundamentais para a formação integral dos estudantes.

É importante ressaltar que o Currículo Referência de Minas Gerais não é de cumprimento obrigatório, mas serve como um guia para as escolas na elaboração de seus projetos político-pedagógicos e na organização de suas práticas educativas.

No que concerne o ensino de Literatura, essa desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura

e de interpretação, mas também promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade estética e do contexto comunicativo.

[...] estudo da literatura tem como proposta conjugar o letramento literário com o letramento crítico, possibilitando ao estudante, por meio das múltiplas linguagens, a interação com variados instrumentos de acesso à informação e à comunicação em contextos de realidades físicas ou digitais (Minas Gerais, 2018, p. 83).

Neste contexto, o Currículo Referência de Minas Gerais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio surge como um documento orientador, fornecendo diretrizes e orientações para o ensino dessa disciplina nas escolas do estado. Nesse sentido, esta dissertação tem como objetivo analisar e refletir sobre a abordagem do ensino de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com base nas diretrizes propostas pelo Currículo Referência de Minas Gerais.

O Currículo Referência de Minas Gerais reconhece a importância da Literatura como um dos componentes fundamentais da área de Linguagens, que engloba também o ensino da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física. Dentro desse contexto, o documento estabelece objetivos, para o ensino de Literatura, visando ao desenvolvimento de competências e de habilidades nos estudantes. Ademais, um dos aspectos fundamentais abordados pelo currículo é a definição de objetivos de aprendizagem claros e específicos. Isso inclui a capacidade de compreender e de interpretar textos literários, reconhecer características de diferentes gêneros literários, identificar recursos estilísticos e linguísticos, compreender o contexto histórico e cultural das obras, entre outros aspectos. Esses objetivos fornecem uma base sólida para o planejamento das atividades de ensino e aprendizagem.

Além dos objetivos de aprendizagem, o Currículo Referência sugere conteúdos a serem trabalhados no ensino de Literatura, com o objetivo de “descolonizar o currículo de literatura, por meio de sua abertura a obras literárias de referências ocidentais, em especial da literatura portuguesa, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana” (Minas Gerais, 2018, p.82). Isso proporciona aos estudantes uma experiência literária diversificada, ampliando seu repertório cultural e possibilitando a reflexão sobre questões universais e contemporâneas.

No que diz respeito às metodologias e estratégias pedagógicas, o currículo enfatiza a importância de promover atividades que estimulem a participação ativa dos discentes. Isso pode envolver a leitura e a análise de textos literários em sala de aula, debates sobre temas e questões

levantadas pelas obras, produção de resenhas, ensaios ou criação de projetos baseados nas obras estudadas, dentre outras atividades. Essas metodologias proporcionam aos estudantes oportunidades de vivenciar a Literatura de maneira significativa e contextualizada.

A avaliação do ensino de Literatura também é contemplada pelo currículo, que sugere formas de avaliar o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes nessa área. Através de produções escritas, participação em discussões e em debates, apresentações orais e outros instrumentos avaliativos, os professores podem acompanhar o progresso dos estudantes e identificar áreas que necessitam de maior atenção.

Por fim, o Currículo Referência destaca a importância da integração interdisciplinar da Literatura com outras áreas do conhecimento. Essa integração permite uma abordagem mais ampla e contextualizada das obras literárias, relacionando-as com diferentes aspectos da cultura, da sociedade e da história, enriquecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Por ser um documento orientador, o Currículo Referência de Minas Gerais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio oferece um conjunto abrangente de diretrizes e de orientações para o ensino de Literatura, contribuindo para uma prática pedagógica mais eficaz e significativa nessa área. Ao estabelecer objetivos claros, sugerir conteúdos relevantes, propor metodologias participativas, orientar a avaliação e promover a integração interdisciplinar, o currículo proporciona um suporte para os professores no planejamento e no desenvolvimento de suas atividades educativas. Dessa forma, a Literatura se torna não apenas um componente curricular, como também um conteúdo poderoso para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quanto ao Novo Ensino Médio – NEM esse foi implementado, definitivamente, em 2022, num momento bastante conturbador para a educação no Brasil, visto que a sociedade veio de um período de dois anos de pandemia, a qual interferiu, diretamente, no processo de ensino dos alunos. Com novos conteúdos curriculares e com uma perspectiva diferente acerca do processo educacional, a aplicação da proposta do NEM ainda apresenta alguns desafios, tanto para os discentes quanto para os docentes.

Em relação ao ensino da Literatura, essa continua fazendo parte do currículo de Língua Portuguesa, no entanto, algumas disciplinas eletivas, com o foco naquela disciplina, estão presentes no Catálogo de Eletivas da Secretaria do Estado Minas Gerais, entre elas está Literatura e a Criação Literária, que têm como objetivos reconhecer produtos no processo criativo; ampliar o repertório pessoal e valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais,

tendo como objetos de conhecimento Literatura, Língua e Linguagem. Em sua ementa, pode-se compreender a importância dessa eletiva, para o desenvolvimento crítico-social do aluno:

Análise de registros escritos artístico-literários, com aplicação de conhecimentos sobre Literatura, língua e linguagem, instigando leituras críticas, e, em especial, debruçando-se sobre a Literatura brasileira, com ênfase em autores loco-regionais. Ampliação do repertório literário, com associação de poemas, contos, crônicas e textos de imagem, culminando no exercício de fruição e reflexão sobre o processo de autoria. Criação de biblioteca humana (escuta de histórias de pessoas da comunidade com experiências de vida diversificadas) e produção de textos literários coletivos e individuais (Brasil, 2022, p. 22).

Logo, trata-se de uma disciplina bastante relevante, porém, por não fazer parte da Formação Geral Básica, nem todos os alunos terão acesso, ainda que o Currículo Referência evidencie a pertinência da integração interdisciplinar da Literatura com as demais áreas do conhecimento.

Acerca da crescente presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sociedade contemporânea, a qual tem impactado significativamente diversos setores, inclusive a educação, o Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio desempenha um papel relevante ao estabelecer diretrizes para o uso pedagógico dessas tecnologias. Esta dissertação tem como objetivo analisar e refletir sobre a integração das TDIC no ambiente educacional, à luz das orientações propostas pelo Currículo Referência de Minas Gerais.

O documento reconhece a importância das TDIC como ferramentas pedagógicas essenciais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Embora o documento não forneça uma abordagem específica sobre o uso das TDIC, esse promove diretrizes que incentivam a sua integração eficaz no ambiente educacional. Um dos princípios fundamentais abordados pelo currículo é o da inovação pedagógica e da flexibilização curricular. Isso implica em reconhecer as TDIC como recursos que podem proporcionar novas oportunidades de aprendizagem, tornando as práticas educativas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas.

Há que se levar em consideração as transformações das práticas de linguagens contemporâneas decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Essas novas linguagens não só envolvem novos gêneros e textos, cada vez mais, multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de interação (Minas Gerais, 2018, p.211).

Além disso, o CRMG destaca a necessidade de formação inicial e continuada dos professores para o uso pedagógico das TDIC. Nessa perspectiva, Lévy (2005) ratifica a relevância das TDIC para a atualização das práticas educativas e o seu uso de acordo com as transformações da sociedade:

[...] como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transição de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (Lévy, 2005, p.172).

Outro aspecto relevante abordado pelo documento é a importância de garantir o acesso equitativo às TDIC para todos os estudantes. Isso implica em buscar formas de disponibilizar infraestrutura tecnológica adequada nas escolas e de oferecer formação para o uso responsável e crítico das TDIC, para que se possa promover a inclusão digital e superar as desigualdades de acesso a recursos tecnológicos. Contudo, a democratização da inclusão digital em nosso país ainda não ocorre de forma totalmente democrática.

Ademais, o currículo reconhece o potencial pedagógico das TDIC para enriquecer o ensino e promover uma aprendizagem mais ativa e colaborativa. Isso inclui o uso de recursos digitais como *softwares* educacionais, aplicativos móveis, plataformas de ensino a distância, entre outros, que podem complementar e diversificar as estratégias de ensino. No entanto, mesmo reconhecendo o potencial das TDIC no processo educacional, ainda há problemas relacionados à falta de infraestrutura e de capacitação de professores para lidarem com essa situação.

O Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, portanto, estabelece um contexto favorável para a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente educacional. Ao promover diretrizes que incentivam a inovação pedagógica, a formação docente, o acesso equitativo e o uso responsável das TDIC, o currículo reconhece o potencial dessas tecnologias para potencializar o ensino, promover uma aprendizagem mais significativa e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

## 2.4 Lei nº 14.533/2023

A Lei nº 14.533/2023, sancionada em 11 de janeiro de 2023, institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) com o objetivo de ampliar o acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com um foco especial nas populações mais vulneráveis. A PNED visa integrar programas, projetos e ações de diversas entidades governamentais, a fim de aprimorar os padrões e aumentar a eficácia das políticas públicas voltadas para a inclusão digital. Por meio dessa integração, busca-se promover uma inclusão digital mais eficiente e abrangente, capacitando a população para enfrentar os desafios do mundo digital.

A estrutura da PNED é dividida em quatro eixos principais. O primeiro eixo, Inclusão Digital, tem como objetivo promover competências digitais, midiáticas e informacionais por intermédio de ações que sensibilizem os cidadãos para a importância dessas competências. Esse eixo também prevê o desenvolvimento de plataformas e repositórios de recursos digitais, a certificação em competências digitais, e a universalização da conectividade nas escolas.

O segundo eixo, Educação Digital Escolar, foca na inserção da educação digital nos ambientes escolares em todos os níveis e modalidades. Esse eixo inclui o estímulo ao letramento digital, à aprendizagem de computação, programação, robótica e a outras competências digitais. Dessa forma, as estratégias incluem o desenvolvimento de competências dos alunos para a sociedade conectada, promoção de projetos pedagógicos digitais, e a formação contínua de professores em competências digitais.

O terceiro eixo, Capacitação e Especialização Digital, tem como objetivo capacitar a população em idade ativa para a inserção no mercado de trabalho digital. Assim, as estratégias incluem a identificação das competências digitais necessárias para a empregabilidade, a oferta de cursos de formação e requalificação em TICs, e o fortalecimento de programas de mestrado e doutorado especializados em competências digitais.

Em seguida, temos o quarto eixo, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que busca promover a inovação tecnológica e o desenvolvimento de TICs acessíveis e inclusivas. Esse eixo incentiva a pesquisa científica e tecnológica, a formação de parcerias internacionais, e o compartilhamento de recursos digitais entre instituições científicas.

Entretanto, a implementação da PNED envolve uma série de estratégias prioritárias e metas concretas que devem ser observadas pelos entes federados. Entre essas estratégias, destacam-se o desenvolvimento de projetos que promovam competências digitais nas redes de

ensino, a qualificação digital de dirigentes e de profissionais da educação, e a avaliação contínua das condições de acesso à internet nas escolas.

Para que essa lei seja eficiente, faz-se necessário compreender os aspectos que abrangem a inclusão digital, desde investimentos financeiros, capacitação de professores e, principalmente, a realidade social do aluno. De acordo com Yamin e Gaviraghi (2023):

A inclusão digital remete ao acesso e ao uso crítico e criativo das tecnologias digitais em favor da emancipação. Para elaborar políticas desse viés não se deve supor o indivíduo como elemento autônomo, cujas vontades e capacidades determinariam sua condição social, assim como não é cabível atribuir uma determinação nas relações sociais. O movimento a ser feito é de identificar possibilidades de os sujeitos produzirem formas de inclusão que não se igualem à padronização e aos modos de diferenciação, que não impliquem o isolamento. Isso quer dizer que, para a efetiva realização da inclusão digital, é necessário considerar a totalidade do indivíduo, colocando-o no local de sujeito transformador da realidade e o reconhecendo como ator político, capaz de conhecer e intervir em sua própria realidade com autonomia (Yamin; Gaviraghi, 2023, p.14).

No que tange ao ensino de Literatura, a Lei nº 14.533/2023 pode colaborar com as aulas de Literatura, ao ampliar o acesso a recursos digitais e ao garantir a conectividade nas escolas, permitindo que alunos e professores tenham acesso a uma vasta gama de obras literárias e de ferramentas interativas. Ademais, a formação contínua dos docentes em competências digitais possibilita o uso de novas tecnologias no ensino desse conteúdo, promovendo projetos pedagógicos inovadores e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos.

Em suma, a Lei nº 14.533/2023 estabelece uma política abrangente e integrada para promover a educação digital no Brasil. Assim, por meio da articulação de diferentes programas e de ações governamentais, a PNED visa garantir que todos os brasileiros, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso às ferramentas e às práticas digitais necessárias para a participação plena na sociedade contemporânea.

## **2.5 BNCC da Computação**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Computação foi introduzida em 17 de fevereiro de 2022, com o intuito de definir diretrizes e orientações para o ensino da Computação nas escolas brasileiras. Esse documento é uma resposta à crescente importância da tecnologia na sociedade contemporânea, em que o domínio das ferramentas digitais se tornou imprescindível em diversos aspectos da vida cotidiana, do trabalho e da educação. Desse modo,

a criação da BNCC da Computação reflete uma visão progressista e necessária para preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

De início, um dos principais motivos para a criação da BNCC da Computação é a preparação para o futuro, visto que a Computação é uma área em constante crescimento e inovação, e, portanto, é essencial que os estudantes sejam capacitados para lidar com os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem no mundo digital. Assim, a formação nessa área proporciona aos alunos as habilidades e o conhecimento necessários para os estudantes se destacarem, futuramente, em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e tecnológico.

Analisando o surgimento de novas profissões a partir dos avanços tecnológicos e os impactos socioeconômicos derivados, por exemplo, realizando um estudo sobre as profissões que existiram no passado e as que existem hoje, e criando conjecturas sobre profissões que deverão se extinguir devido à automatização, além de novas profissões que poderão surgir no futuro. (Brasil. 2022, p.55).

Além da preparação para o futuro, a BNCC da Computação promove o desenvolvimento do pensamento computacional, já que esse conceito vai além do mero aprendizado de programação, abrangendo a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a criatividade.

A inclusão digital é outro pilar fundamental da BNCC da Computação. Em um país marcado por desigualdades sociais e econômicas, garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento e às habilidades tecnológicas é uma medida crucial para promover a equidade educacional. Essa inclusão visa reduzir a disparidade no acesso às tecnologias, proporcionando a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, as mesmas oportunidades de aprender e de se desenvolver no ambiente digital.

Além do aspecto técnico, a BNCC da Computação também enfatiza a formação de cidadãos críticos e éticos. A tecnologia não é neutra; ela envolve decisões que têm implicações éticas, sociais e ambientais. A educação em Computação deve, portanto, incluir a discussão dessas questões, preparando os estudantes para usar a tecnologia de maneira responsável e consciente. Isso envolve compreender o impacto das tecnologias na sociedade, refletir sobre questões de privacidade e de segurança, e promover um uso ético e sustentável dos recursos digitais.

Quanto às aulas de Literatura, assim como a Lei nº 14.533/2023, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Computação é importante, porque integra habilidades digitais e tecnológicas no ensino, permitindo que alunos acessem e analisem recursos literários *on-line*, enriquecendo sua experiência de aprendizagem. Dessa forma, esse documento aborda o

pensamento crítico e criativo, incentivando projetos literários inovadores como blogs e e-books. Além disso, a BNCC da Computação enfatiza a formação de cidadãos críticos e éticos, ajudando os alunos a refletirem sobre questões de autoria e de privacidade na era digital, tornando o ensino de Literatura mais dinâmico e relevante.

Logo, a BNCC da Computação, foi criada para possibilitar que os estudantes desenvolvam competências essenciais para o século XXI, estejam preparados para um mundo digital em constante evolução e possam contribuir de maneira significativa para a sociedade.

## **2.6 Críticas acerca dos documentos norteadores**

A análise dos documentos orientadores da educação revela uma série de intenções nobres e propostas promissoras, mas também expõe a distância significativa entre a teoria e a prática no contexto educacional brasileiro. Embora esses documentos, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo Referência de Minas Gerais, defendam princípios fundamentais como inclusão, democratização do acesso à educação, inovação pedagógica e integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a concretização dessas diretrizes enfrenta obstáculos estruturais que tornam muitas dessas ideias utópicas.

Sob essa perspectiva, a ênfase na inclusão e na democratização do acesso à educação, amplamente promovida nesses documentos, esbarra na realidade desigual do país, visto que as escolas enfrentam dificuldades concretas para implementar políticas inclusivas devido à falta de recursos adequados, como profissionais especializados e infraestrutura acessível. Ademais, a inclusão, embora desejável, muitas vezes se torna apenas um ideal distante, já que a prática requer uma série de adaptações que não são viáveis em grande parte das instituições educacionais. Assim, a utopia da inclusão irrestrita, como proposta, ignora a falta de suporte efetivo para as escolas, especialmente nas regiões mais carentes.

Além disso, a expectativa de que a Literatura, conforme destacada na BNCC, seja um elemento transformador na formação dos alunos também encontra desafios práticos, uma vez que a proposta de que a leitura literária promova o desenvolvimento crítico e cultural dos estudantes é válida, mas a realidade mostra que a falta de acesso a bibliotecas, materiais adequados e professores bem preparados compromete essa meta. Desse modo, a Literatura, muitas vezes vista como uma ferramenta de elite, continua inacessível para muitos alunos, principalmente nas áreas mais pobres, o que torna essa abordagem limitada e idealista em sua implementação ampla.

Outro ponto crítico reside na integração das TDIC. Embora os documentos defendam o uso da tecnologia como uma maneira de modernizar e personalizar a educação, a realidade brasileira, marcada por profundas desigualdades digitais, faz com que essa ideia se torne utópica, pois, em muitas escolas públicas, especialmente nas regiões rurais, a falta de acesso à internet e a equipamentos tecnológicos impede que os alunos e professores aproveitem as inovações propostas. Assim, enquanto o discurso sobre a tecnologia na educação é avançado e visionário, sua aplicação prática é restrita a contextos privilegiados, perpetuando as desigualdades existentes.

Outrossim, a flexibilização curricular e a inovação pedagógica são igualmente problemáticas, haja vista que a teoria por trás da flexibilização é permitir que as escolas adaptem seus currículos às necessidades locais, mas essa abordagem ignora as dificuldades enfrentadas pelas escolas que não dispõem de recursos ou autonomia suficientes para promover mudanças significativas. Além disso, a ideia de que os professores possam inovar e diversificar suas práticas pedagógicas é limitada pela falta de formação continuada adequada e pelas pressões do currículo nacional. Dessa forma, o resultado é que a inovação pedagógica frequentemente se torna uma exceção em vez de uma regra, restrita a escolas que têm condições de investir em capacitação e em projetos diferenciados.

Por fim, a desconexão entre os elaboradores dos documentos e a comunidade escolar é outro fator que torna muitas das diretrizes utópicas, já que a falta de envolvimento dos professores e gestores na construção da BNCC, por exemplo, resultou em resistência à sua aplicação. Ademais, a centralização das decisões educacionais, sem considerar as vozes daqueles que estão na linha de frente da educação, limita a eficácia das propostas e reforça a percepção de que muitas das ideias defendidas são impraticáveis no dia a dia escolar.

Logo, embora os documentos orientadores da educação proponham avanços importantes, como a inclusão, o uso da tecnologia e a flexibilização curricular, esses objetivos esbarram em uma série de desafios práticos que os tornam utópicos em muitos aspectos. A lacuna entre o que é idealizado e o que é possível implementar reflete as limitações estruturais do sistema educacional brasileiro, que ainda carece de recursos, formação adequada e participação ativa da comunidade escolar para transformar essas propostas em realidades palpáveis.

## SEÇÃO 3

### 3.1 O ensino da Literatura por meio de recursos digitais

Os recursos digitais são importantes para o ensino da Literatura, porque oferecem uma abordagem interativa e dinâmica, podendo aumentar, significativamente, o engajamento dos alunos. Ferramentas como vídeos, audiovisuais, plataformas de discussão *on-line* e aplicativos de criação de conteúdo permitem que os alunos explorem obras literárias de maneiras diversas e inovadoras, tornando o aprendizado mais acessível e estimulante. Além disso, os recursos digitais facilitam a personalização do ensino, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, e promovem a colaboração e a troca de ideias em ambientes virtuais, enriquecendo o processo de compreensão e de apreciação literária.

### 3.2 A aprendizagem significativa de Ausubel e da Teoria Espiral de Bruner

As diversas teorias de aprendizagem desenvolvidas e exploradas ao longo do tempo oferecem uma abordagem valiosa para compreendermos diferentes aspectos do processo educacional. Reconhecemos que o modelo tradicional de ensino, focado exclusivamente no papel do professor, apresenta limitações significativas. É por meio da exploração e da aplicação dessas teorias que se abre uma oportunidade para reformularmos e para melhorarmos as práticas educacionais existentes.

Sob a perspectiva da aprendizagem significativa o conceito proposto pelo psicólogo educacional David Ausubel (1980) refere-se ao processo pelo qual novas informações são integradas e relacionadas ao conhecimento prévio já existente na mente do aluno. Nesse processo, os novos conhecimentos são entendidos e interpretados à luz do que o aluno já sabe, tornando-os significativos e relevantes para ele.

Se eu tivesse de reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos (AUSUBEL, 1978, p. 137)

Ainda sob essa perspectiva, Ausubel (1978) explica que a Aprendizagem Significativa acontece quando um novo conhecimento se integra de forma natural e lógica com o que o estudante já conhece, promovendo uma compreensão mais profunda. Isso ocorre quando o novo

conhecimento se relaciona de maneira relevante com as experiências prévias do aluno, levando a uma reestruturação do seu entendimento. Assim, na aprendizagem significativa, o aluno não apenas absorve informações, mas constrói ativamente seu conhecimento, relacionando novos conceitos com o que já está familiarizado.

Em contrapartida, a aprendizagem mecânica, de acordo com Ausubel (1978), refere-se à assimilação de informações de forma superficial e sem profundidade. Esse tipo de aprendizagem é baseado na memorização e geralmente não possui um significado relevante para o aluno, sem ser relacionado ao conhecimento prévio, resultando em uma compreensão superficial e temporária.

No modelo de Ausubel, a nova informação interage com estruturas de conhecimento existentes, denominadas por ele de "conceitos subsunções". Ou seja, quando o conteúdo escolar não se conecta ao conhecimento prévio do aluno, ocorre o autor descreve como aprendizagem mecânica, na qual novas informações são aprendidas sem interação com conceitos relevantes já presentes na mente do estudante. Isso resulta na memorização temporária de fórmulas ou de leis, que muitas vezes são esquecidas após uma avaliação.

Nessa mesma perspectiva da aprendizagem significativa, há a Teoria Espiral de Jerome Bruner, desenvolvida na década de 1960, a qual enfatiza a importância da descoberta e da construção ativa do conhecimento pelo aluno. Bruner propôs que o processo de aprendizagem ocorre de forma interativa, em uma espiral ascendente, na qual os alunos revisitam conceitos em níveis cada vez mais complexos à medida que adquirem mais experiência e compreensão.

A Teoria Espiral sugere que os discentes aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades práticas e desafiadoras que os levam a explorar e a descobrir conceitos por si mesmos. Bruner defende a ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos são incentivados a desenvolver suas próprias hipóteses, experimentar soluções e refletir sobre suas experiências. Acerca da Teoria da Espiral de Bruner, essa destaca a importância da descoberta e da construção ativa do conhecimento pelos alunos. Bruner defende que a aprendizagem é mais eficaz quando os estudantes estão envolvidos em atividades práticas e desafiadoras que os levam a explorar, a experimentar e a refletir sobre conceitos.

Para melhor compreender o Espiral Construtivista, é importante destacar cada um dos movimentos que o compõe. São eles:

- Identificação de problemas: neste primeiro movimento, os alunos são incentivados a identificar questões, desafios ou situações que despertem a curiosidade e a necessidade de investigação. Essa etapa visa estimular a reflexão

sobre problemas reais ou hipotéticos que possam servir como ponto de partida para a aprendizagem.

- Formulação de explicações: após identificar os problemas, os alunos são orientados a formular explicações ou hipóteses que possam ajudar a compreender e a resolver essas questões. Essa etapa envolve a elaboração de possíveis soluções ou interpretações para os problemas identificados.
- Elaboração de questões de aprendizagem: os estudantes são incentivados a formular perguntas que direcionem sua busca por conhecimento e orientem o processo de aprendizagem. Essas questões ajudam a guiar a investigação e a construção de novos saberes.
- Busca por novas informações: nessa fase, os alunos são estimulados a buscar e a adquirir novos conhecimentos de forma autônoma, utilizando diferentes fontes de informação, como livros, artigos, internet, entre outros. Essa etapa tem como objetivo ampliar a compreensão do problema e enriquecer o processo de aprendizagem.
- Construção de novos significados: com base nas informações adquiridas e nas reflexões realizadas, os alunos são desafiados a construir novos significados, integrando e aplicando os conhecimentos adquiridos para a resolução dos problemas identificados. Essa etapa envolve a síntese e a elaboração de novas ideias e conceitos.
- Avaliação do processo e produtos: por fim, os alunos são incentivados a avaliar tanto o processo de aprendizagem quanto os produtos gerados durante a investigação e a resolução dos problemas. Essa etapa permite refletir sobre o próprio desempenho, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e consolidar o aprendizado obtido ao longo da espiral construtivista.

Leão e Goi explicam, em seu artigo, de forma mais sucinta, como procede a Teoria Espiral.

O Currículo em Espiral defendido por Bruner (1969) é um método de ensino que consiste na apresentação de conceitos básicos que são ensinados em um primeiro momento e depois revistos em diferentes níveis de profundidade, complexidade e formas de representação. Nessa concepção de currículo, o ensino não se caracterizaria por sua abrangência, mas por sua profundidade colocando em evidência o maior número de particularidades possíveis. Assim, este modelo de currículo deveria iniciar com uma descrição intuitiva de uma área do conhecimento, circulando de volta para representar essa área de modo mais formal (Leão; Goi, 2021, p.9).

Bruner também destacou a importância de estruturas cognitivas básicas, conhecidas como "estruturas inativa, icônica e simbólica", que influenciam a maneira como os alunos processam e organizam informações. Ele argumentou que os professores deveriam projetar atividades de aprendizagem que fossem adequadas ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, permitindo-lhes assimilar novos conceitos de forma significativa. Dessa forma, a teoria da espiral de Bruner enfatiza “a importância da aprendizagem ativa e da construção do conhecimento pelo aluno, através da exploração, experimentação e reflexão, em um processo contínuo e iterativo de descoberta e compreensão”.

Logo, as duas abordagens, tanto a de Ausubel quanto a de Bruner, enfatizam a importância da construção ativa do conhecimento pelo aluno, seja por meio da integração de novos conceitos com o conhecimento prévio (Ausubel) ou pela participação ativa em atividades de aprendizagem (Bruner). Essas abordagens complementares destacam a importância de uma educação que seja significativa, envolvente e construída em conjunto entre alunos e professores.

Quanto à utilização das TDIC, a relação entre as teorias da aprendizagem significativa de Ausubel e da espiral de Bruner com essas tecnologias é de suma importância na compreensão e na aplicação dessas abordagens no contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel enfatiza a importância de integrar novos conhecimentos ao conhecimento prévio do aluno, resultando em uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

Desse modo, as TDIC desempenham um papel crucial ao fornecer recursos interativos e personalizados que podem facilitar essa integração. Plataformas de aprendizagem *on-line*, *softwares* educacionais e ferramentas de colaboração permitem que os alunos construam significados e relacionem conceitos de forma contextualizada e relevante para eles. Por exemplo, ao usar *softwares* adaptativos que ajustam o conteúdo com base nas respostas dos alunos, os educadores podem fornecer experiências de aprendizagem mais personalizadas, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo e construam conexões significativas entre os novos e os conhecimentos prévios.

Nesse contexto, as TDIC oferecem uma variedade de recursos e de ferramentas que podem facilitar essa abordagem. Por exemplo, simulações virtuais, ambientes de aprendizagem imersivos e ferramentas de criação de conteúdo digital permitem que os alunos explorem conceitos de forma prática e interativa. Além disso, o acesso a vastos recursos digitais, como vídeos educacionais, animações e materiais de pesquisa *on-line*, pode enriquecer as experiências de aprendizagem e permitir que os alunos construam conhecimento de forma progressiva e interativa.

De acordo com Moran (2015), a tecnologia traz hoje integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.

Dessa forma, Moran enfatiza que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos participam ativamente, explorando conceitos de forma prática e desafiadora.

### **3.3 As dificuldades de se utilizar as TDIC no contexto escolar**

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar é um processo complexo e desafiador, que envolve diversas dificuldades a serem superadas. Esses obstáculos podem ser identificados em diferentes aspectos, abrangendo desde a infraestrutura tecnológica até as questões pedagógicas e sociais.

A Lei nº 14.533, de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital, visa integrar tecnologias digitais na educação, mas enfrenta o desafio da infraestrutura inadequada em muitas escolas brasileiras. Isso inclui problemas como a ausência de acesso à internet de qualidade, a falta de equipamentos tecnológicos suficientes e atualizados, e a carência de suporte técnico especializado. Dessa forma, essas limitações prejudicam a implementação de atividades digitais em sala de aula e impossibilitam o aproveitamento pleno dos recursos tecnológicos disponíveis.

Ademais, a internet oferece vastas oportunidades para acesso à informação e à comunicação, potencializando os objetivos educacionais da escola, no entanto, essa precarização dos recursos é um grande impasse para que se desenvolva um processo de ensino significativo. Para integrar-se ao ambiente digital, é necessário mobilizar sistemas públicos, sociedade e instituições de ensino e, assim, democratizar o acesso às tecnologias digitais. Para Kenski, a resolução dessas questões estruturais é crucial para definir o modelo de educação tecnológica oferecido pela escola, exigindo discussões coletivas para alinhar o projeto pedagógico e filosófico da instituição:

É preciso, no entanto, que os sistemas públicos, a sociedade em geral e as instituições de ensino, em particular, mobilizem-se para conseguir que todos possam dar um salto qualitativo em seu processo educativo, integrando às suas atividades o ambiente cibernético. O ensino privado dispõe de recursos próprios e, em geral, pode garantir com maior facilidade sua integração no

mundo das redes eletrônicas de comunicação e informação. O desafio é garantir essa mesma possibilidade às instituições públicas de ensino. A democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias passa pela necessidade de que as escolas públicas tenham condições de oferecer com qualidade essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos. A resolução dessas questões estruturais – a existência de equipamentos adequados e suficientes e a garantia de acesso às facilidades e aos serviços tecnológicos mais recentes e abrangentes – recai diretamente em uma série de outras decisões sobre o modelo de educação tecnológica que a instituição de ensino vai poder oferecer a seus alunos. Outras questões precisam ser consideradas. Questões que devem ser discutidas coletivamente (por professores, direção, alunos, funcionários, pais) e encaminhadas como decisões que definem a linha filosófica e o projeto pedagógico da instituição de ensino (Kensky, 2012, p.72).

Mais de uma década após Kensky abordar essa disparidade entre os sistemas públicos e privados, no que diz respeito à democratização do acesso ao conhecimento e às novas tecnologias, é crucial ressaltar que ainda há uma grande lacuna a ser preenchida. Isso ficou ainda mais evidente no período da Pandemia da Covid-19, em que a falta de inclusão digital de muitos estudantes gerou um número significativo de evasão escolar e de problemas de aprendizagem.

Ainda na perspectiva do pensamento de Kensky, Moran (2012) também acredita na importância do acesso digital e na conectividade nas escolas, para uma educação mais eficiente e completa:

O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável. Ter acesso contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os não conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços, na interação com os demais. Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível *on-line*, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações *on-line*, enfim, da variada oferta de serviços digitais (Moran, 2012, p.9).

Ademais, a falta de formação docente é outro desafio significativo. Muitos professores não recebem capacitação adequada para integrar as TDIC em suas práticas pedagógicas, o que pode resultar em uma utilização superficial e pouco eficaz da tecnologia. Além disso, o desconhecimento sobre ferramentas digitais relevantes, estratégias de ensino *on-line* e uso ético da tecnologia pode limitar o potencial das TDIC como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a formação profissional dos educadores, no que tange ao uso e às práticas das novas tecnologias em sala de aula, é de fundamental importância em um contexto educacional cada vez mais digitalizado. Essa importância decorre de diversos fatores que convergem para a necessidade de preparar os educadores para um cenário pedagógico marcado pela presença crescente de recursos tecnológicos.

É evidente que a formação docente capacita os professores com o conhecimento técnico necessário para utilizar efetivamente as tecnologias disponíveis. Isso inclui compreender o funcionamento de *softwares*, aplicativos, plataformas *on-line* e dispositivos eletrônicos, bem como saber como integrá-los de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o desenvolvimento do profissional proporciona aos professores habilidades pedagógicas essenciais para criar atividades e materiais educacionais que explorem o potencial das tecnologias, propiciando o desenvolvimento de estratégias de ensino que utilizem as tecnologias de forma a promover a participação ativa dos alunos, estimular a colaboração e favorecer a construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a adaptação curricular, uma vez que os professores precisam ser capazes de integrar o uso das tecnologias de forma coerente com os objetivos educacionais estabelecidos, identificando as áreas do currículo em que as tecnologias podem ser mais úteis e desenvolvendo atividades que explorem esses recursos de maneira eficaz. Ademais, a formação docente desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, visto que o educador necessita aprender a adaptar as tecnologias para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagem, independentemente de suas habilidades, necessidades especiais ou contextos socioeconômicos.

Para Kensky, é importante não simplesmente substituir as práticas antigas pelo uso da tecnologia, mas sim adaptar e inovar os métodos de ensino para integrar as ferramentas tecnológicas:

A necessidade, portanto, não é a de usar o meio para continuar fazendo o mesmo. É preciso mudar as práticas e os hábitos docentes e a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora, com o apoio e a mediação de softwares, programas especiais e ambientes virtuais. Em princípio, devemos compreender e nos apropriar das especificidades das inovações tecnológicas, adequando-as como inovações pedagógicas (Kensky, 2013, p.97).

Desse modo, é importante destacar que a formação docente para o uso das tecnologias na sala de aula deve ser um processo contínuo e em constante atualização, pois essas estão em constante evolução, e os professores precisam se manter atualizados sobre as novas ferramentas

e recursos disponíveis, bem como sobre as melhores práticas pedagógicas para sua integração efetiva no contexto educacional. Portanto, a formação docente é essencial para capacitar os professores a utilizar as tecnologias de forma eficaz e significativa na sala de aula, contribuindo para uma educação de qualidade e inclusiva em um mundo cada vez mais digitalizado.

A desigualdade digital representa um desafio significativo no contexto educacional, pois nem todos os alunos têm acesso equitativo às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) fora do ambiente escolar. Essa disparidade pode agravar as diferenças educacionais entre diferentes grupos sociais, pois a falta de acesso à tecnologia em casa pode limitar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, especialmente em atividades escolares *on-line*.

Uma solução possível para enfrentar essa desigualdade seria a implementação de políticas de inclusão digital. Isso envolve a adoção de diversas estratégias, como programas de distribuição de dispositivos, acesso à internet subsidiado, parcerias com empresas e com organizações, uso de recursos *off-line* e sensibilização e apoio à comunidade. Ademais, é essencial promover a conscientização sobre a importância da inclusão digital e oferecer suporte técnico e educacional para famílias e comunidades. Isso poderia maximizar o impacto das políticas de inclusão digital e garantir que os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelas TDIC.

Diante dessas dificuldades, é fundamental que escolas, educadores, gestores educacionais e governos atuem de forma colaborativa para superar os obstáculos e aproveitar ao máximo o potencial das TDIC na educação. Isso envolve investimentos em infraestrutura tecnológica, programas de formação continuada para professores, políticas de inclusão digital e desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que integrem de maneira eficaz as TDIC no processo de ensino e aprendizagem.

A fim de melhorar essa situação, o Governo Federal, em 2017, com o propósito de promover melhorias significativas e propiciar oportunidades substanciais aos nossos estudantes, por intermédio de uma educação mais atual, inovadora e conectada com as novas tecnologias, criou o Programa de Inovação Tecnológica (Brasil, 2017), cujo objetivo é “apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica”. Contudo, em seu artigo, Melo e Oliveira (2022) constatam que, na realidade, o intuito desse programa ainda está longe de ser concretizado por completo, quando se trata das escolas rurais.

As metas iniciais do Plano Nacional não foram alcançadas, conforme demonstrado na análise, e as metas finais da vigência terão extrema dificuldade de serem vencidas por não terem priorizado o contexto das escolas rurais. O prejuízo dos sujeitos, professores e alunos, que residem, trabalham e estudam em áreas remotas, vai além da desigualdade digital. Ao não resolver esse problema estrutural, quem perde é a sociedade brasileira (Melo; Oliveira, 2022, p.22).

Dessa forma, fica evidente os desafios enfrentados pela inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional, desde a falta de infraestrutura adequada até a necessidade de formação docente e enfrentamento da desigualdade digital. Embora haja esforços governamentais e acadêmicos para superar esses obstáculos, como o Programa de Inovação Tecnológica, ainda há muito a ser feito, especialmente no que diz respeito às escolas rurais.

A conclusão a que se chega é que a integração efetiva das TDIC na educação requer uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo não apenas investimentos em tecnologia, mas também políticas inclusivas, formação de professores e desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. Somente assim, poderemos garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes, preparando-os para os desafios do mundo digitalizado do século XXI.

### **3.3.1 Um processo de ensino de Literatura mais significativo**

Transformar o ensino da Literatura em uma experiência mais significativa não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre as obras literárias, mas também os capacita a desenvolver habilidades essenciais para a vida. Posto isso, uma abordagem pedagógica que visa alcançar essa transformação reconhece a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Ao promover a leitura ativa, os educadores podem estimular os alunos a se envolverem profundamente com as obras literárias, ao incluir a realização de análises detalhadas dos textos, explorar temas, simbolismos, estruturas narrativas e estilos de escrita. Desse modo, os alunos podem ser incentivados a expressar suas opiniões, a debater ideias e a refletir sobre as mensagens transmitidas pelas obras, criando, assim, uma conexão mais íntima e pessoal com a Literatura.

Paulo Freire (1984) argumenta que a habilidade de ler palavras está intrinsecamente ligada à capacidade de interpretar o mundo ao nosso redor:

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 1984, p.22).

Assim, a compreensão da leitura impressa, seja em livros físicos ou em dispositivos eletrônicos, é influenciada pelas experiências e pelas perspectivas individuais dos leitores.

Ademais, a contextualização das obras literárias também é essencial para uma compreensão mais completa e significativa, já que os estudantes podem ser convidados a investigar o contexto histórico, cultural e social em que as obras foram escritas, examinando as influências que moldaram a visão de mundo dos autores e a maneira como suas obras foram recebidas pela sociedade. Isso não apenas enriquece a compreensão das obras em si, mas também estimula os alunos a considerar as relações entre Literatura e contexto social mais amplo.

Sob a perspectiva da Literatura em nosso cotidiano, essa não é apenas uma forma de conhecimento, mas também como uma experiência vital que nos conecta com o mundo e com os outros, uma vez que nos permite explorar diferentes perspectivas, vivenciar outras vidas e compreender realidades diversas, o que é fundamental para o enriquecimento do nosso entendimento sobre o contexto social. Isso ocorre, porque, ao nos permitir incorporar o outro em nós mesmos, sem perder nossa identidade, a Literatura promove a empatia, a compreensão e a solidariedade entre as pessoas, incentivando-nos a questionar, a refletir e a expressar nossas próprias experiências e ideias, contribuindo, assim, para o diálogo e o desenvolvimento da sociedade.

Além disso, ao romper os limites do tempo e do espaço, a Literatura nos conecta com diferentes épocas e culturas, ampliando nosso horizonte de compreensão e sensibilidade. Ela nos ajuda a compreender a complexidade e a diversidade do mundo em que vivemos, proporcionando *insights* profundos sobre questões sociais, políticas, éticas e existenciais.

Cosson (2011) ressalta a importância da Literatura como uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e empática, em que as vozes e as experiências de todos são valorizadas e reconhecidas:

A Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a Literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da Literatura podemos ser outros, podemos viver como outros,

podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2011, p.17).

Dessa forma, o autor nos lembra que a Literatura não apenas nos ensina sobre o mundo, mas também nos transforma e nos inspira a agir para promover mudanças positivas em nossa sociedade.

Para tornar o ensino da Literatura mais dinâmico e envolvente, é fulcral explorar diferentes mídias e formas de expressão. Os alunos podem ser encorajados a assistir a adaptações cinematográficas das obras, a ouvir audiolivros, a participar de grupos de discussão *on-line* ou até mesmo a criar projetos multimídia inspirados na Literatura, visto que essas atividades não apenas diversificam a experiência de aprendizagem, mas também permitem que os alunos explorem as obras de novas maneiras, desenvolvendo assim habilidades de pensamento crítico e criativo.

A promoção da criatividade dos alunos é outro aspecto importante do ensino da Literatura de forma significativa, ao passo que, em vez de apenas consumir passivamente as obras literárias, os alunos podem ser incentivados a produzir suas próprias criações inspiradas nelas. Isso pode incluir a escrita de contos, poesias, ensaios ou, até mesmo, a produção de peças teatrais baseadas nos temas e nos personagens das obras estudadas. Essas atividades não apenas permitem que os discentes expressem sua individualidade e criatividade, mas também os desafiam a pensar de forma crítica e imaginativa sobre os temas e ideias apresentados na Literatura.

Conectar a Literatura com as experiências pessoais dos alunos, dessa forma, pode tornar o ensino mais relevante e significativo, assim, os educadores podem encorajar os alunos a refletir sobre como os temas e situações encontradas nas obras se relacionam com suas próprias vidas, incentivando-os a fazer conexões entre o mundo da Literatura e sua própria realidade. Isso não apenas torna a Literatura mais acessível e interessante para os alunos, mas também os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda e pessoal das obras estudadas.

Transformar o ensino da Literatura em uma experiência mais significativa, portanto, requer uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que promova a participação ativa, estimule a reflexão crítica e criativa, e estabeleça conexões entre a Literatura e a vida dele. Ao adotar esse viés, os educadores podem inspirar uma apreciação mais profunda e duradoura da Literatura, capacitando os alunos a se tornarem leitores críticos, pensadores criativos e cidadãos engajados.

### 3.3.2 Do letramento literário ao letramento digital

O letramento literário refere-se à capacidade de compreender, de interpretar e de apreciar textos literários. Mais do que simplesmente saber ler e escrever, esse conceito envolve uma compreensão profunda dos elementos da Literatura, como personagens, enredo, tema, estilo e simbolismo. Sob essa perspectiva, os leitores literariamente letrados são capazes de reconhecer e de apreciar as nuances e as complexidades presentes nas narrativas, bem como entender como esses elementos contribuem para a construção do significado geral da obra.

Além disso, esse processo de apropriação da leitura envolve a habilidade de refletir criticamente sobre as mensagens e os significados presentes nas obras literárias, pois os leitores são encorajados a questionar, a analisar e a interpretar o conteúdo das obras, assim como a considerar o contexto histórico, cultural e social em que foram produzidas. Isso permite que se desenvolva uma compreensão mais ampla e contextualizada das obras literárias e, também, quanto à sua comunicabilidade.

Desse modo, a interação de um texto literário depende, principalmente, da interpretação do leitor e de sua capacidade de discuti-lo. Assim, os textos literários se tornam uma ferramenta para aprendizagem individual que possibilita expressões no contexto coletivo. Nesse sentido, Cosson (2012) enfatiza a importância da Literatura dentro do contexto social:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da escolarização, promovendo o Letramento Literário (Cosson, 2012. pg. 17).

No entanto, é fulcral ressaltar a relevância de se trabalhar, nos tempos hodiernos, o letramento literário ao lado do letramento digital, uma vez que ambos lidam com a compreensão e com a expressão de textos, embora em diferentes meios. Enquanto o letramento literário se concentra na compreensão, na interpretação e na apreciação de textos literários impressos, o letramento digital envolve habilidades relacionadas à compreensão e à produção de textos digitais em diversos formatos, como websites, blogs, redes sociais e outras plataformas *on-line*.

Na Era digital, um letramento voltado para a capacidade de compreender, de interpretar, de criar e de se comunicar por meio de tecnologias digitais é fundamental, visto que ele não se limita apenas à habilidade de usar dispositivos eletrônicos, mas também inclui a compreensão

de como navegar na internet, avaliar criticamente informações *on-line*, criar conteúdo digital e participar ativamente de comunidades virtuais.

No âmbito educacional, o letramento digital é de suma importância para um processo de ensino significativo, já que estamos em um mundo cada vez mais digitalizado. Desse modo, as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental em praticamente todos os aspectos da vida moderna, incluindo a educação, o trabalho e a comunicação. Acerca dessa questão, Pereira (2014, p.20) discorre que “o impacto da tecnologia da informação e da comunicação está provocando mudanças graduais, porém, muitas vezes, radicais no trabalho, na educação e, de um modo mais geral, em nosso estilo de vida”. Portanto, desenvolver habilidades de letramento digital é essencial para preparar os alunos para enfrentar os desafios e para aproveitar as oportunidades oferecidas pela sociedade digital.

Ademais, ao incorporar o letramento digital na educação, os alunos são capacitados a se tornarem usuários críticos e responsáveis da tecnologia, pois eles aprendem a utilizar as ferramentas digitais de forma ética e segura, a avaliar a confiabilidade das informações encontradas *on-line* e a utilizar a tecnologia de maneira criativa e produtiva.

A capacidade de lidar dessa forma com os textos digitais, pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo acesso a recursos educacionais digitais, ferramentas de colaboração *on-line* e oportunidades de aprendizagem personalizada, ajudando, ainda, a superar as barreiras geográficas e sociais, possibilitando o acesso à educação para um número maior de pessoas, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica. Dessa forma, o letramento digital é fundamental para preparar os alunos para o mundo digital em que vivemos, capacitando-os a se tornarem cidadãos informados, participativos e bem-sucedidos na sociedade contemporânea.

## SEÇÃO 4

### 4.1 Recursos digitais relacionados às TDIC

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino da Literatura é essencial para criar experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas. Ferramentas como *Instagram*, *Book Creator*, *ChatGPT*, *Padlet* e *YouTube* oferecem recursos—que podem transformar a forma como os alunos interagem com obras literárias, promovendo um engajamento maior e uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Desse modo, a utilização dessas tecnologias moderniza o ensino e prepara os alunos para as demandas de uma sociedade cada vez mais digital.

O *Instagram*, o *Book Creator*, o *ChatGPT*, o *Padlet* e o *YouTube* são ferramentas importantes para enriquecer o ensino da Literatura. O *Instagram* permite compartilhar resenhas e análises literárias de forma visual, promovendo interações dinâmicas; o *Book Creator* estimula a criatividade dos estudantes, permitindo a criação de livros digitais multimodais; já o *ChatGPT* oferece assistência à escrita e à análise literária, proporcionando feedback em tempo real; enquanto o *Padlet* facilita a organização e a colaboração em projetos sobre obras literárias; por fim, o *YouTube*, o qual complementa o estudo com recursos audiovisuais e oportunidades de produção de conteúdo pelos alunos. Dessa forma, essas ferramentas contribuem para tornar o ensino mais acessível, envolvente e colaborativo.

A integração dessas tecnologias nas aulas de Literatura, logo, não apenas moderniza o ensino, mas também prepara os discentes para o uso eficaz de ferramentas digitais em suas vidas acadêmicas e profissionais. Em um mundo cada vez mais digital, a utilização das TDIC no ensino da Literatura é uma necessidade para formar cidadãos críticos e bem informados. Nesse prisma, essas tecnologias tornam o aprendizado mais interativo, colaborativo e acessível, promovendo o engajamento dos alunos e aprofundando a compreensão das obras literárias. Assim, a adoção dessas ferramentas pode enriquecer significativamente o processo de ensino, tornando a Literatura uma disciplina ainda mais relevante e estimulante.

As contribuições dos recursos digitais e tecnológicos têm sido de grande valia para o processo de ensino, desse modo, com o objetivo de compreender melhor alguns desse instrumentos oferecidos pelas tecnologias, faz-se necessário entender como estes funcionam e como podem contribuir para as práticas em sala de aula.

#### 4.1.1 *Padlet*<sup>8</sup>

O *Padlet* é uma plataforma *on-line* que possibilita a criação de murais digitais nos quais os usuários podem compartilhar uma variedade de conteúdos, como texto, imagens, vídeos e documentos. Essa ferramenta oferece diversas possibilidades para ser utilizada como recurso educacional em sala de aula. Dessa forma, a plataforma é uma excelente opção para a criação de recursos visuais que auxiliam no aprendizado dos alunos, uma vez que os professores podem montar murais com imagens, gráficos e vídeos relacionados ao conteúdo da aula, facilitando a compreensão dos conceitos por parte dos estudantes.

Além disso, o *Padlet* promove a colaboração entre os estudantes, permitindo que trabalhem em grupo em projetos compartilhados. Eles podem adicionar ideias, links e recursos ao mural, o que estimula o trabalho em equipe e a troca de conhecimento entre os colegas.

Outra forma de utilizar o *Padlet* é para realizar “chuvas de ideias” e discussões em sala de aula, pois os docentes podem contar com um local virtual no qual os alunos compartilham suas ideias sobre um determinado tema, promovendo a participação ativa dos estudantes e a geração de novas ideias, posto que pode ser utilizado para apresentações e exposições virtuais, já que os alunos podem criar murais para mostrar seu trabalho ou suas pesquisas para a classe, adicionando textos explicativos, imagens e vídeos pertinentes ao tema.

Ademais, é possível que o recurso em questão seja utilizado como ferramenta de avaliação formativa, visto que os educadores podem criar espaços virtuais nos quais os alunos respondem a perguntas específicas ou resolvem problemas, proporcionando retorno do resultado instantâneo sobre o entendimento da matéria.

Portanto, o *Padlet* é uma ferramenta versátil que oferece diversas possibilidades para promover a colaboração, a comunicação e o engajamento dos discentes na sala de aula, além de auxiliar os professores na criação de recursos educacionais interativos e no acompanhamento do progresso dos estudantes.

#### 4.1.2 *Instagram*

O *Instagram* é uma popular rede social *on-line* que permite aos usuários compartilhar fotos e vídeos, além de interagir com outros usuários por meio de curtidas, comentários e mensagens diretas. Lançado em 2010, o *Instagram* rapidamente se tornou uma das plataformas de mídia social mais utilizadas em todo o mundo, especialmente entre os jovens. No contexto

---

<sup>8</sup> <https://padlet.com/>

educacional, o Instagram pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar no ensino em sala de aula.

Inicialmente, a rede social pode ser usada como uma plataforma para compartilhar informações relevantes com os alunos. Por intermédio dessa, os professores podem criar perfis dedicados às suas disciplinas ou aos seus projetos específicos, nos quais podem postar conteúdo relacionado ao currículo, como fotos de experimentos científicos, citações inspiradoras, resumos de leituras ou vídeos explicativos. Além disso, o *Instagram* pode ser utilizado para promover a interação entre os alunos e estimular o engajamento com o conteúdo. Por exemplo, os professores podem propor atividades que envolvam a criação de conteúdo visual, como a produção de vídeos curtos explicando conceitos complexos, a criação de infográficos sobre temas específicos ou a elaboração de fotos que representem ideias abstratas.

Ademais, a plataforma também pode ser utilizada como um espaço para a realização de discussões e de debates. Os professores podem criar *hashtags* específicas para cada turma ou projeto e incentivar os alunos a compartilhar suas opiniões, perguntas e reflexões, por meio de postagens e de comentários. Isso pode ajudar a promover um ambiente de aprendizado colaborativo e a desenvolver habilidades de comunicação escrita.

Outrossim, o *Instagram* é uma ferramenta eficaz para promover a criatividade e a expressão dos alunos, uma vez que, os estudantes podem criar projetos visuais originais, como séries fotográficas que abordem temas relevantes para a disciplina, montagens que combinem texto e imagem para transmitir uma mensagem específica ou vídeos que apresentem soluções inovadoras para problemas do mundo real. Ademais, por intermédio desse recurso digital, é possível utilizá-lo como uma ferramenta de avaliação formativa, permitindo aos docentes acompanhar o progresso dos alunos e avaliar sua compreensão do conteúdo por meio das postagens que compartilham. Assim, os alunos podem receber um retorno personalizado e direcionado com base no conteúdo que eles compartilham em suas contas.

Sob essa perspectiva, Santos e Rudnik acreditam que o uso do *Instagram* poderia ser integrado ao ambiente escolar para tornar o conteúdo mais interessante e cativante, apoiando os professores. Isso poderia estimular a busca pelo conhecimento, permitindo que os usuários compartilhem e visualizem conteúdos visuais como fotos e vídeos:

Remetendo-nos novamente à questão da utilização das tecnologias e das redes sociais, podemos afirmar que a utilização do *Instagram* nesse novo panorama social poderia e deveria ser incluída no contexto escolar e educacional para apoiar o professor, tornando o conteúdo mais atrativo e menos monótono. Isso pode aguçar ainda mais a busca pelo conhecimento, permitindo que os

usuários possam acompanhar a publicação de outros indivíduos ou executar as suas próprias, com fotos, vídeos ou demais recursos visuais (Santos; Rudnik, 2022, p.17).

Isto posto, o Instagram é uma ferramenta bastante útil para ajudar no ensino em sala de aula, oferecendo uma variedade de recursos para compartilhar informações, promover a interação entre os alunos, estimular a criatividade e a expressão, e fornecer oportunidades de avaliação formativa. No entanto, é importante que os educadores estejam cientes dos desafios e considerem questões de privacidade e de segurança ao utilizar essa plataforma com os alunos.

#### **4.1.3 *Book Creator***

O *Book Creator* é uma plataforma digital que possibilita a criação de livros eletrônicos interativos de maneira intuitiva e fácil. Essa ferramenta oferece uma gama de recursos, incluindo a inserção de texto, imagens, vídeos, áudios e links, permitindo aos usuários personalizarem completamente seu conteúdo. Os livros criados podem ser acessados de forma *on-line* ou baixados como arquivos PDF ou ePub, tornando-os adequados para compartilhamento digital ou impressão.

No contexto educacional, o *Book Creator* pode desempenhar um papel significativo no aprimoramento do ensino em sala de aula. Primeiramente, os professores podem utilizar essa ferramenta para criar livros didáticos personalizados, adaptados às necessidades específicas de sua turma. Esses livros podem conter informações pertinentes ao currículo, bem como exercícios interativos e recursos complementares, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos.

Além disso, o *Book Creator* estimula a criatividade dos alunos, proporcionando-lhes uma plataforma para expressarem suas ideias de maneira original e construírem seu próprio conhecimento, pois é possível criar livros sobre temas de seu interesse, projetos de pesquisa ou relatórios de experimentos científicos, utilizando uma variedade de mídias para enriquecer seu conteúdo e demonstrar sua compreensão. Outro aspecto relevante é a promoção da colaboração em grupo, dado que os estudantes podem trabalhar coletivamente na criação de livros colaborativos, dividindo tarefas de pesquisa, de redação e de design. Essa abordagem não só fomenta o trabalho em equipe, mas também incentiva a cooperação e a troca de conhecimento entre os colegas.

De acordo com XVI Encontro Paraense de Educação Matemática (2022) o uso de tecnologias digitais, como o *Book Creator*, transforma o aluno em coautor de sua própria aprendizagem, afastando a ideia de ser apenas um receptor passivo de conhecimento pronto:

[...] trabalhar com uma tecnologia digital, como o *Book Creator*, estimula a criatividade do acadêmico, criando personagens, ou até mesmo trazendo seus personagens favoritos, sendo eles de desenho animado, jogos eletrônicos, entre outros, [...]. Ao adotar uma tecnologia digital dessa natureza, o professor proporciona ao aluno que este seja coautor de sua aprendizagem, abandonando a figura passiva de receptor de conhecimentos prontos e acabado (XVI Encontro Paraense de Educação Matemática, 2022).

Além disso, o *Book Creator* pode ser empregado como uma ferramenta de avaliação alternativa, permitindo que os alunos demonstrem seu entendimento de um conceito ou tema de forma criativa, ao criarem livros multimídia que evidenciem seu pensamento crítico, análise e síntese de informações, proporcionando aos professores uma visão mais abrangente de seu progresso acadêmico. Outra vantagem é a possibilidade de publicação e de compartilhamento dos livros criados, já que a ferramenta permite que os alunos compartilhem seus trabalhos com a turma, a família e a comunidade, permitindo-lhes se tornarem autores e compartilharem seu conhecimento com um público mais amplo.

O *Book Creator*, portanto, é uma ferramenta versátil que pode ser utilizada de diversas maneiras para aprimorar o ensino e o aprendizado em sala de aula. Ao oferecer aos alunos uma plataforma para criar, colaborar, expressar-se criativamente e compartilhar seu conhecimento, o recurso promove uma abordagem mais dinâmica e envolvente à educação.

#### **4.1.4 Youtube**

O *YouTube*, uma plataforma de compartilhamento de vídeos *on-line*, tornou-se uma ferramenta indispensável no contexto educacional devido a sua vasta biblioteca de conteúdo educacional e recursos audiovisuais. Com lançamento em 2005, o *YouTube* oferece uma ampla gama de vídeos que abordam desde entretenimento até educação, permitindo aos usuários assistir, enviar, compartilhar e comentar em vídeos.

No ambiente educacional, a plataforma pode ser utilizada de diversas maneiras para auxiliar no ensino em sala de aula. Em primeiro lugar, a plataforma proporciona acesso a uma enorme variedade de recursos visuais, que são fundamentais para complementar o ensino tradicional, tais como vídeos educacionais que cobrem uma vasta gama de assuntos e de

disciplinas, oferecendo aos alunos uma maneira dinâmica e envolvente de aprender sobre conceitos complexos.

Outrossim, o *YouTube* é uma rica fonte de demonstrações práticas e tutoriais passo a passo. Desse modo, professores podem utilizar vídeos para mostrar procedimentos, realizar experimentos ou oferecer orientações detalhadas sobre como realizar tarefas específicas. Isso é especialmente útil em disciplinas práticas, nas quais a visualização de processos é crucial para o entendimento dos alunos. Outra vantagem do recurso é a disponibilidade de palestras e de entrevistas com especialistas em diversos campos, já que muitos desses vídeos colaboraram com a perspectiva dos alunos sobre um determinado tema, apresentando diferentes pontos de vista e estimulando o pensamento crítico.

Além de consumir conteúdo, os alunos também podem se envolver na produção de vídeos educacionais, visto que a plataforma permite que eles criem seus próprios vídeos para compartilhar com a turma ou com o público em geral, o que não só reforça o aprendizado do aluno, como também desenvolve habilidades de comunicação, de colaboração e de pensamento criativo.

Em relação ao protagonismo do aluno, Quintanilha (2017) acredita que a plataforma de vídeo aumenta a satisfação e o aprendizado do discente:

Um dos benefícios desses modelos é o maior envolvimento e satisfação do estudante com a disciplina/curso com maior e, conseqüentemente, melhor aprendizado. A aprendizagem que envolve a autoiniciativa e alcança dimensões afetivas e intelectuais torna-se mais duradoura e sólida. Para que este modelo funcione, o professor deve servir como tutor/moderador/provocador das atividades desenvolvidas pelos próprios estudantes (Quintanilha, 2017, p. 251).

Ademais, o *YouTube* oferece acessibilidade e flexibilidade, permitindo que os alunos acessem vídeos educacionais em qualquer lugar, a qualquer momento, desde que tenham uma conexão à internet. Isso é especialmente benéfico para o aprendizado personalizado, em que os alunos podem avançar em seu próprio ritmo e revisar o conteúdo conforme necessário.

Logo, o *YouTube* é uma ferramenta versátil e poderosa que pode ser utilizada de várias maneiras para melhorar o ensino e o aprendizado em sala de aula. Ao proporcionar acesso a uma diversa gama de recursos educacionais, promover a aprendizagem visual e prática, e oferecer flexibilidade e acessibilidade aos alunos, a plataforma se torna uma valiosa ferramenta educacional no século XXI.

#### 4.1.5 *ChatGPT*

O *ChatGPT* é uma inovação tecnológica baseada na arquitetura GPT (Generative Pre-trained Transformer) desenvolvida pela OpenAI. Trata-se de um modelo de linguagem capaz de entender e de gerar texto em linguagem natural, com uma notável capacidade de responder a uma variedade de perguntas, oferecer informações e até mesmo realizar tarefas de linguagem de forma autônoma. Sua eficácia se deve ao treinamento em uma ampla gama de dados textuais, permitindo respostas contextuais e relevantes para uma grande diversidade de consultas.

Dentro do ambiente educacional, o *ChatGPT* apresenta potencialidades significativas para auxiliar no processo de ensino em sala de aula. A priori, esse recurso oferece uma forma rápida e acessível para os alunos obterem respostas para suas dúvidas. Ao perguntar ao *ChatGPT* sobre conceitos específicos ou termos complexos, os alunos podem receber explicações claras e concisas que os ajudam a compreender melhor o conteúdo estudado. Além disso, o *ChatGPT* pode ser uma ferramenta valiosa para facilitar a pesquisa, visto que os alunos podem fazer perguntas sobre temas específicos e receber orientações sobre onde encontrar informações relevantes, referências bibliográficas ou definições de termos específicos. Isso é capaz de agilizar o processo de busca por informações e ajudá-los no aprofundamento do seu entendimento sobre um determinado assunto.

Outro benefício do *ChatGPT* é sua capacidade de oferecer feedback sobre trabalhos e exercícios dos alunos. Os professores podem inserir trechos dos trabalhos dos alunos no *ChatGPT* e receber sugestões sobre como melhorar a redação, corrigir erros gramaticais ou desenvolver argumentos mais sólidos. Além disso, o *ChatGPT* pode ser uma ferramenta útil para estimular a criatividade dos estudantes. Eles podem usar o recurso como fonte de inspiração para gerar ideias, desenvolver personagens, criar enredos ou escrever poesia. Essa abordagem pode ajudar os alunos a produzir sua expressão criativa e aprimorar suas habilidades de escrita.

Leite (2023) defende que as tecnologias digitais devem ser vistas como ferramentas para facilitar o ensino e a aprendizagem, não como elementos essenciais na construção do conhecimento dos estudantes:

É importante ponderar que as tecnologias digitais são recursos que devem ser utilizadas como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem, não podendo ser consideradas decisivas na construção do conhecimento pelos estudantes. Assim, é preciso refletir também sobre o papel da inteligência artificial nessa construção, uma vez que as tecnologias têm possibilitado o acesso a uma educação, talvez, diferenciada considerando que sua inserção

nos ambientes de ensino (escolas e universidades) é um fenômeno em franca expansão. Ademais, conhecer a real capacidade que as tecnologias digitais têm para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem é um passo primordial (Leite, 2023, p. 915).

Portanto, o *ChatGPT* apresenta diversas potencialidades para auxiliar no ensino em sala de aula, oferecendo suporte individualizado aos alunos, facilitando a pesquisa, proporcionando feedback construtivo, estimulando a criatividade e a prática de línguas estrangeiras. No entanto, é importante que os educadores usem o *ChatGPT* de forma complementar ao ensino tradicional e incentivem os alunos a desenvolver habilidades críticas de pensamento e análise.

Embora haja muitas funcionalidades positivas para o uso do *ChatGPT* nas práticas educacionais, é importante salientar que, ao utilizar esse recurso nas aulas de Literatura, é crucial verificar a precisão das informações fornecidas, orientar e supervisionar os alunos, e utilizar a ferramenta como um complemento ao ensino tradicional. Desse modo, será possível desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, garantindo, também, a privacidade e a segurança, promovendo, assim, o uso ético da Inteligência Artificial e reconhecendo suas limitações contextuais. Além disso, ajustar o uso do *ChatGPT* para atender às necessidades específicas dos discentes assegura que todos possam se beneficiar igualmente da tecnologia.

## 4.2 Análise das potencialidades dos recursos digitais

### *Padlet*

- **Interatividade:** Criação de murais interativos com conteúdos diversos, facilitando discussões e *brainstorms*.
- **Criatividade:** Permite murais personalizados com múltiplas mídias.
- **Colaboração:** Estimula trabalho em equipe, permitindo contribuições coletivas.
- **Engajamento:** Promove participação ativa através de exposições virtuais.
- **Avaliação Formativa:** Usado como ferramenta de avaliação com respostas instantâneas a perguntas.

### *Instagram*

- **Interatividade:** Plataforma para compartilhar fotos e vídeos educacionais.
- **Criatividade:** Incentiva projetos visuais originais, como séries fotográficas e vídeos.
- **Colaboração:** Facilita colaboração com uso de *hashtags* e discussões.
- **Engajamento:** Torna o conteúdo mais atrativo com recursos visuais envolventes.
- **Avaliação Formativa:** Permite *feedback* personalizado e acompanhamento do progresso dos alunos.

### ***Book Creator***

- **Interatividade:** Criação de livros interativos com textos, imagens, vídeos e áudios.
- **Criatividade:** Estimula a expressão criativa dos alunos na produção de livros.
- **Colaboração:** Suporta a criação de livros colaborativos em grupo.
- **Engajamento:** Envolve os discentes em processos criativos dinâmicos.
- **Avaliação Formativa:** Oferece uma alternativa criativa para a avaliação de compreensão dos estudantes.

### ***YouTube***

- **Interatividade:** Criação e compartilhamento de vídeos educativos com aprendizado audiovisual.
- **Criatividade:** Estimula produção de vídeos originais que explicam conceitos.
- **Colaboração:** Utilizado para projetos em grupo com colaboração na produção de vídeos.
- **Engajamento:** Expande o alcance do conteúdo, tornando-o mais acessível e envolvente.
- **Avaliação Formativa:** Usado para avaliar compreensão dos estudantes através de projetos de vídeo.

### ***ChatGPT***

- **Interatividade:** Interação com alunos para criação de conteúdos textuais, como entrevistas e poemas.
- **Criatividade:** Auxilia na criação de conteúdos personalizados e originais.
- **Colaboração:** Facilita colaboração entre alunos no uso da ferramenta para criação de textos.
- **Engajamento:** Aumenta engajamento ao integrar uma ferramenta inovadora no processo de aprendizado.
- **Avaliação Formativa:** Avalia o conteúdo gerado pelos educandos, fornecendo *feedback* instantâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“A literatura possibilita uma introspecção muito mais profunda às pessoas do que qualquer outra ciência o pode fazer.”*  
Noam Chomsky

Este estudo investigou como aprimorar o processo de ensino da Literatura, por meio de recursos midiáticos e digitais, para que a disciplina tenha um espaço de destaque entre os conteúdos, visando criar experiências de aprendizagem mais significativas e estimulantes para os alunos do Ensino fundamental II e do Ensino Médio. Por intermédio da pesquisa, ficou claro que a Literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de pensamento crítico dos estudantes. Além disso, as TDIC têm o potencial de enriquecer e diversificar o acesso a recursos literários, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

De início, a análise de diversos estudos e artigos acadêmicos evidenciou a necessidade urgente de que os educadores desenvolvam um letramento digital mais aprofundado e adquiram conhecimentos metodológicos robustos para integrar de forma eficaz as tecnologias no ensino da Literatura. Isso, porque foi identificado um descompasso entre as concepções favoráveis dos professores em relação às TDIC e à aplicação prática dessas tecnologias em sala de aula, o que reforça a urgência de avançar na implementação consistente dessas ferramentas.

Ademais, a pesquisa documental qualitativa possibilitou uma análise detalhada dos documentos normativos e orientadores da educação no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais. Esses documentos fornecem diretrizes claras para o ensino da Literatura, destacando a importância de objetivos de aprendizagem específicos e do desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes.

Além disso, a Literatura é reconhecida como um componente fundamental da área de Linguagens, conforme estabelecido pelo Currículo Referência de Minas Gerais, o qual define objetivos claros para o ensino da disciplina. Esses objetivos visam desenvolver competências e habilidades nos estudantes, destacando a importância de valorizar a Literatura como uma fonte inesgotável de benefícios para os alunos.

Quanto à inserção das TDIC no processo de ensino da Literatura, é essencial que os educadores considerem a integração das novas tecnologias no ensino da disciplina, garantindo que as TDIC sejam usadas de forma complementar e não substitutiva à interação direta com as obras literárias. Dessa forma, uma abordagem pedagógica inovadora e alinhada às demandas

contemporâneas é crucial para promover uma educação mais eficiente e significativa, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Assim, esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento na área do ensino da Literatura, identificando práticas pedagógicas inovadoras, lacunas e desafios que justificam a necessidade de uma maior integração das TDIC no ambiente escolar. Logo, espera-se que os resultados deste trabalho sirvam de inspiração para a implementação de práticas educacionais mais eficazes, inclusivas e alinhadas às exigências da sociedade contemporânea.

Em relação à questão central deste estudo - Como aprimorar o processo de ensino da Literatura, por meio de recursos midiáticos e digitais, para que a disciplina tenha um espaço de destaque entre os conteúdos curriculares? - esta orientou a investigação e permitiu identificar estratégias e metodologias que podem ser adotadas para fortalecer o ensino da Literatura na Educação Básica, com a mediação das TDIC, não só enriquece o processo de ensino, mas também posiciona a Literatura como um componente curricular relevante e indispensável.

Portanto, diante do estudo supracitado, as TDIC têm o potencial de transformar e aprimorar as abordagens educacionais baseadas na aprendizagem significativa de Ausubel e na teoria da espiral de Bruner. Ao proporcionar acesso a recursos interativos, personalizados e práticos, as novas tecnologias podem ajudar os alunos a construir significados, a explorar conceitos e a desenvolver habilidades de forma mais eficaz, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Ao final desta dissertação, é possível afirmar que a integração estratégica das TDIC no ensino da Literatura é essencial para criar experiências de aprendizagem mais significativas e engajadoras. A valorização da Literatura e a mediação das tecnologias digitais no contexto educacional são fundamentais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma compreensão mais profunda das obras literárias e estimulando o engajamento dos alunos.

Para concretizar essas ideias e oferecer um recurso prático aos educadores, será desenvolvido um *e-Book* contendo uma coleção de sequências didáticas. Este produto educacional será um recurso para professores de Literatura, apresentando planos de aula detalhados que incorporam as TDIC de maneira estratégica. Cada sequência didática incluirá objetivos claros, atividades passo a passo e recursos necessários, além de sugestões para integrar tecnologias como *Instagram*, *Book Creator*, *ChatGPT*, *Padlet* e *YouTube*. Assim, o *e-Book* abordará diferentes aspectos da Literatura, desde a análise de textos clássicos até a produção de conteúdos literários multimodais, visando estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRI, Marcelo Cristiano; RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. O letramento digital docente na BNCC: o uso das TDIC nas aulas de Língua Portuguesa. **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 5, ed. 1, p. 10-30, 1 abr. 2022.

Anais do XVI Encontro Paranaense de Educação Matemática, 2022, Foz do Iguaçu, pr. **Uso do book creator na abordagem de problemas de otimização [...]**. [S. L.: s. N.], 2022. 11 p. Disponível em: <https://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/547567.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2024.

ANTUNES, Benedito. **O ensino de literatura hoje**. Fronteiraz: revista digital do programa de estudos pós-graduados em literatura e crítica literária. São Paulo: v. 14, julho, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22456>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia Educacional: uma visão cognitiva**. Nova York: Rinehart Inc., 1978.

BARROS, Aline F. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIX, Nº. 000156, 07/02/2019.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Florianópolis: Autores Associados, 2005.

BRANCO, E. P., Branco, A. B. de G., Iwasse, L. F. A., & Zanatta, S. C. (2018). **Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio**. *Debates em educação*, 10(21), 47–70. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2018v10n21p47-70>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC versão final**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL b. (2022). **BNCC Computação - Complemento**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <https://bit.ly/42ihWJy>. Acesso em 30 de abr. de 2024.

BRASIL c. **Lei nº 14.533/23**: Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm).

BRUNER, J. S. **O Processo da Educação**. 3ª ed. São Paulo. Nacional. 1973.

BRUNER, J. S. **Sobre a teoria da instrução**. São Paulo: PH Editora; 2006.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LAURINDO, Anderson Pedro; APLEWICZ, Priscila Sirigate; SILVA, Josie Ágatha Parrilha da; MATOS, Eloisa Aparecida Silva Ávila de. **Relato de experiência do uso das TDIC para produção de mídias no ensino fundamental**. Horizontes –Revista de Educação, Dourados, MS, ano 2020, v. 8, n. 15, p. 363-379, 2020.

LEITE, Bruno S. **Inteligência artificial e ensino de química: uma análise propedêutica do chatgpt na definição de conceitos químicos**. *Quim. Nova*, Recife, PE, v. 46, n. 1, ed. 9, p. 915, 25 maio 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20230059>. Disponível em: <https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/ED2023-0099.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 204 p.

LISBOA, Adébio de Jesus Ribeiro. Et al. **Desafios e possibilidades do ensino de literatura para estudantes do Ensino Médio na era TIC**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 09, pp. 55-73. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-de-literatura>

LIMA VV. **Constructivist spiral: an active learning methodology**. Interface (Botucatu). 2017; 21(61):421-34.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria Estadual de Educação. **Catálogo de Eletivas**. 2022. Disponível em: [https://www.educacaomg.com.br/\\_files/ugd/e16b6d\\_42cd75d6921c481d93434bca184e9c9e.pdf?index=true](https://www.educacaomg.com.br/_files/ugd/e16b6d_42cd75d6921c481d93434bca184e9c9e.pdf?index=true). Acesso em: 10 de dez. 2022.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_mg.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf). Acesso em: 01 fev. 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORTATTI, Maria Do Rosario Longo. **Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 23-43, 2014.

PERÉZ GÓMEZ, A. I. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e sociedade da informação**. In: COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014, p. 13-24.

PIAGET, J. **A epistemologia genética/Sabedoria e ilusões da filosofia**; Problemas de psicologia genética. 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 9ª ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2008. 184p.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. **Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube**: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 251, 2017. DOI 10.1590/0104-4060.50027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DtqpqKHBLg59MMfQkKZPfZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2024.

ROCHA, D. G.; OTA, M. A.; HOFFMANN, G. (Org.). **Aprendizagem digital**. Porto Alegre: Penso, 2021.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. **Instagram e a educação**: algumas considerações. Revista Brasileira de Educação, Curitiba, PR, v. 27, n. 1, ed. 270099, p. 17, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270099>. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-24782022000100261&lng=pt&nrm=iso&tlng=es](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782022000100261&lng=pt&nrm=iso&tlng=es) . Acesso em: 2 fev. 2024.

SCAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru, v. 8, n° 2, p. 121-132, 2020. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/20>. Acesso em 21 de Maio de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Edina Guardevi Marques; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. **O uso pedagógico das TDIC no processo de ensino e aprendizagem**: caminhos, limites e possibilidades. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Paraná, v. 1, 2014.

STOCKER, Prof. Dr. Fabricio; IRIGARAY, Prof. Dr. Hélio Arthur Reis. **ChatGPT**: um museu de grandes novidades. **Cadernos EBAPe.br**, rio de janeiro, v. 21, n. 1, ed. 1, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1679-395188776>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/FHBLtCcQndXVLGSZhQqnmWn/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 2 fev. 2024.

PRODUTO EDUCACIONAL – E-BOOK

# AS TDIC NO ENSINO DA *Literatura*

Sequências didáticas para um ensino  
de Literatura mais dinâmico



KAROLINA LOPES

UBERLÂNDIA – MG  
2024

## A autora



Nascida em 1980, Karolina desenvolveu uma paixão pela Literatura desde jovem, influenciada por obras como "Dom Casmurro". Após concluir o Ensino Médio, ingressou no curso de Letras na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ao longo de sua carreira, destacou-se como professora de Literatura, integrando tecnologia e arte em suas práticas docentes. Trabalhou em diversas escolas, desenvolvendo projetos inovadores, como peças teatrais e atividades literárias "*instagramáveis*". Em 2022, conquistou uma vaga no mestrado pelo projeto Trilhas do Futuro Educadores, focando na mediação das TDIC no ensino de Literatura, com o objetivo de aprimorar a criticidade e o engajamento dos alunos. Sob a orientação do Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, pôde desenvolver a sua dissertação com foco nas TDIC e no ensino de Literatura, tendo como produto educacional final este e-book.

## **Prefácio**

Honrada e lisonjeada fiquei quando fui informada pela autora desta obra que faria o seu prefácio. O e-book “As TDIC no ensino da Literatura – Sequências didáticas para um ensino de Literatura mais dinâmico” é parte de um trabalho visivelmente elaborado, o qual abarca diversas nuances do processo estratégico de ensino por meio de ferramentas digitais. Pioneira das técnicas aqui apresentadas, Karol, para os mais íntimos, apresenta com louvor sequências didáticas consideradas divertidas e ao mesmo tempo com intencionalidade pedagógica para levar o estudante ao ensino mais interessante da Literatura. Não que o livro, por si só, já não cumpra esse papel de ser atrativo, mas o incentivo sempre é “parceiro” do professor nesses momentos.

Uma professora engajada na missão de aprimorar o conhecimento literário de seus educandos é uma tarefa desafiadora levando em conta o cenário atual vivenciado na educação escolar. Índices baixíssimos de leitura assídua e efetiva por parte dos jovens da atual geração com certeza a motivaram na composição deste trabalho. Pensar na produção, na execução e na implementação de forma inovadora e tecnológica de qualquer atividade de cunho educacional é tão importante quanto “só ler o livro” em sala de aula.

Portanto, o presente texto constituído em formato digital (e-book) é o resultado de muita dedicação na elaboração desse material. Cada estratégia de ensino estudantil foi (re)pensada inúmeras vezes e, é claro, que não pode ser algo inutilizável ou inatingível. Pelo contrário. Nesta ideia de agregar a tecnologia e seus diversos recursos ao ambiente escolar há um reforço positivo e louvável! Muitos vivas a essa obra graciosa e inovadora que vai te surpreender do início ao fim!

## Apresentação

Este produto educacional é resultado do estudo da dissertação “O ensino da literatura na educação básica e a mediação das TDIC”, cujo objetivo é transformar a experiência de aprendizagem no ensino da Literatura por meio da integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Com a crescente digitalização da sociedade, é essencial que o processo educativo se adapte e incorpore ferramentas inovadoras que engajem os alunos de maneira mais significativa. Este projeto utiliza plataformas como *Instagram*, *Book Creator*, *ChatGPT*, *Padlet* e *YouTube* para criar uma abordagem didática moderna, interativa e colaborativa.

Dessa forma, a proposta é proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental e Médio uma vivência literária enriquecedora, na qual eles possam explorar obras clássicas e contemporâneas, com a ajuda de tecnologias que favorecem a criatividade, a análise crítica e a expressão pessoal. O uso do *Instagram*, por exemplo, permite a criação e o compartilhamento de resenhas, de análises de personagens e citações de forma visual e dinâmica. O *Book Creator*, por sua vez, facilita a produção de livros digitais, incentivando os alunos a expressarem suas interpretações literárias de maneira multimodal. Já o *ChatGPT*, oferece suporte na escrita e na análise de textos, promovendo uma compreensão mais profunda das obras.

Em relação ao *Padlet*, por ser um quadro interativo, possibilita a organização e o compartilhamento de ideias e de recursos, fortalecendo o trabalho colaborativo. Já o *YouTube*, amplia as possibilidades de aprendizado com vídeos educativos, entrevistas com autores e adaptações cinematográficas, além de permitir que os alunos criem e publiquem seus próprios vídeos, desenvolvendo habilidades de comunicação e de produção audiovisual.

A aplicação prática dessa abordagem é ilustrada em sequências didáticas detalhadas, como a produção de poemas de protesto utilizando recursos multimidiáticos e digitais. Essas atividades visam não apenas ao desenvolvimento de habilidades literárias, mas também a conscientização social e o uso responsável das tecnologias digitais. Ao final, os alunos são incentivados a interagir com os trabalhos dos colegas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo.

Desse modo, essas ferramentas foram escolhidas, para serem os recursos utilizados nas sequências didáticas do produto educacional (*e-book*), por sua capacidade de promover uma abordagem didática moderna, interativa e colaborativa, que utiliza recursos multimídia e digitais para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos no ensino da literatura. Ao integrar essas ferramentas em um *e-book* de sequência didática, espera-se criar um recurso

educacional acessível e envolvente, que estimule o interesse dos alunos pela leitura e pela análise crítica em um contexto contemporâneo.

Os recursos abordados no produto educacional, portanto, não só modernizam o ensino da Literatura, como também preparam os alunos para as exigências do mundo digital, desenvolvendo competências essenciais para sua formação acadêmica e social (de cidadania). Posto isso, a integração das TDIC no ensino literário torna o aprendizado mais acessível, envolvente e relevante, estimulando o gosto pela leitura e a análise crítica em um contexto contemporâneo.

## **Objetivo Geral**

Promover o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e digitais dos alunos através da integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino da Literatura, utilizando plataformas como *Instagram*, *Book Creator*, *ChatGPT*, *Padlet* e *YouTube* para criar experiências de aprendizagem mais engajantes, interativas e significativas, as quais preparem os alunos para as demandas de uma sociedade cada vez mais digital.

## **Objetivos específicos**

A integração das tecnologias digitais no ensino de Literatura representa uma oportunidade para enriquecer o processo educacional, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado mais dinâmica, significativa e alinhada com as demandas contemporâneas. Nesse contexto, os objetivos específicos desse produto educacional são delineados para atender às necessidades e potencialidades dos estudantes, bem como para promover uma abordagem integrada no desenvolvimento de competências literárias e digitais.

De início, busca-se desenvolver competências literárias e críticas nos alunos, estimulando-os a explorar obras literárias clássicas e contemporâneas de forma analítica e reflexiva. Por intermédio da leitura e da análise de textos, os estudantes são incentivados a compreender os aspectos superficiais das obras, como enredo e personagens, e são convidados a mergulhar nas entrelinhas, identificando temas, símbolos e técnicas literárias utilizadas pelos autores.

Além disso, a utilização de ferramentas digitais como o *Instagram*, *Book Creator*, *ChatGPT*, *Padlet* e *YouTube* podem estimular a criatividade e expressão pessoal dos alunos. Isso porque, ao proporcionar espaços para a produção de conteúdos literários originais, como resenhas, poemas e contos, essas tecnologias possibilitam que os estudantes compartilhem suas interpretações literárias de maneira autêntica e adaptada às novas mídias e linguagens.

Outro objetivo importante é incorporar as ferramentas digitais ao processo educativo, capacitando os estudantes para utilizar essas tecnologias de forma eficaz e responsável. Ao explorar plataformas *on-line*, os estudantes desenvolvem habilidades digitais fundamentais para sua vida acadêmica e profissional, além de aprenderem a avaliar criticamente informações e conteúdos disponíveis na internet, colaborando para o processo de letramento digital.

Ademais, este produto visa promover o engajamento e a colaboração dos alunos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual eles possam compartilhar ideias, debater conceitos e colaborar na criação de conteúdos literários. Por meio de fóruns *on-line*, *chats* e

comentários em redes sociais, os discentes podem interagir entre si, trocar conhecimentos e experiências, ampliando assim sua compreensão e apreciação da Literatura.

Logo, os objetivos específicos deste produto educacional visam contextualizar e relacionar os temas literários com questões contemporâneas, potencializando uma reflexão crítica e uma conscientização sobre questões sociais, culturais e políticas. Ao conectar os temas abordados nas obras literárias com o contexto atual, os alunos são incentivados a compreender o papel transformador da Literatura na sociedade e a se tornarem agentes de mudança em seu meio.

## **Justificativa**

A implementação deste produto educacional baseia-se na necessidade premente de atualizar e de revitalizar o ensino de Literatura, alinhando-o às demandas e às oportunidades do século XXI. Diante do cenário atual, em que as tecnologias digitais permeiam todas as esferas da vida cotidiana, é fundamental que a educação acompanhe essa evolução, integrando-as de forma significativa e relevante no processo de ensino e de aprendizagem.

A Literatura, enquanto forma de expressão cultural e artística, possui um potencial intrínseco para estimular o pensamento crítico, a criatividade e a empatia nos alunos. No entanto, muitas vezes, sua abordagem nas escolas permanece tradicional e desconectada da realidade dos estudantes, o que pode resultar em falta de interesse e engajamento com a disciplina.

Nesse contexto, a introdução de ferramentas digitais como o *Instagram*, *Book Creator*, *ChatGPT*, *Padlet* e *YouTube*, no ensino de Literatura, surge como uma estratégia inovadora e eficaz para cativar a atenção dos alunos e tornar o aprendizado mais relevante e acessível. Ao explorar essas tecnologias, os estudantes têm a oportunidade de interagir com as obras literárias de maneira mais dinâmica e envolvente, utilizando recursos multimídia para expressar suas ideias, opiniões e interpretações.

Além disso, a integração das TDIC no ensino de Literatura contribui para o desenvolvimento de competências digitais essenciais para a formação integral dos discentes, preparando-os para os desafios e às oportunidades da sociedade contemporânea. Ao aprender a utilizar plataformas *on-line*, criar conteúdos digitais e colaborar em ambientes virtuais, os educandos adquirem habilidades que serão fundamentais em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Por fim, ao relacionar os temas literários com questões sociais, culturais e políticas atuais, este produto educacional busca promover uma visão crítica e reflexiva da literatura, incentivando os alunos a compreender o papel transformador das obras literárias na construção da identidade individual e coletiva. Somado a esse fator, ao contextualizar os temas literários com a realidade contemporânea, os estudantes são estimulados a refletir sobre as complexidades do mundo ao seu redor e a se tornarem agentes ativos na busca por mudanças e por transformações sociais. Assim, a introdução dessas tecnologias no ensino de literatura não apenas moderniza a prática pedagógica, mas também amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando-a mais inclusiva, diversificada e significativa para todos os jovens.

### **Aporte teórico**

No desenvolvimento do produto educacional, os referenciais teóricos de David Ausubel e Jerome Bruner foram utilizados de maneira estratégica para orientar a construção das sequências didáticas e das atividades propostas. A aplicação dessas teorias foi essencial para criar um ambiente de aprendizagem que fosse ao mesmo tempo interativo e significativo, promovendo uma assimilação profunda dos conteúdos literários.

A teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1978) desempenhou um papel fundamental na organização e implementação das atividades pedagógicas. Ausubel argumenta que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando novos conhecimentos são integrados ao conhecimento prévio dos alunos. Essa premissa foi incorporada ao produto educacional ao se conectar conteúdos literários novos com temas e experiências já familiares aos estudantes. Por meio do uso de recursos digitais, como plataformas interativas e aplicativos educacionais, as atividades foram elaboradas para promover a contextualização do conhecimento, permitindo que os discentes relacionassem o conteúdo literário à sua própria realidade. Isso não só facilitou a compreensão dos textos literários, mas também garantiu que a aprendizagem fosse duradoura e relevante para os educandos.

Por outro lado, a teoria da Espiral de Bruner foi essencial para a organização dos conteúdos de forma a possibilitar revisitações e aprofundamentos progressivos. Segundo esse autor, a aprendizagem deve ser estruturada em uma espiral, na qual os alunos revisitariam conceitos previamente aprendidos, mas em níveis cada vez mais complexos. No produto educacional, essa teoria foi aplicada ao criar sequências didáticas que permitiam aos estudantes explorar temas literários sob diferentes perspectivas ao longo do tempo. Além disso, a abordagem em questão enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento de maneira autônoma. Isso foi concretizado no produto por meio da criação de atividades que incentivavam a exploração e a experimentação, lançando mão de ferramentas digitais que permitiam aos alunos criar e compartilhar suas próprias produções literárias.

Portanto, a integração das teorias de Ausubel e Bruner no produto educacional não apenas contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, mas também garantiu que o processo de ensino fosse significativo e adaptado às necessidades e às realidades dos adolescentes e jovens. A combinação dessas abordagens teóricas resultou em um produto educacional que valoriza o conhecimento prévio, promove a participação ativa e facilita a construção contínua do conhecimento, preparando os estudantes para uma compreensão mais profunda e abrangente da literatura.

## Sequência Didática 1

### Produção de Poemas de Protesto Utilizando Recursos Midiáticos e Digitais

Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade dos alunos de analisar criticamente problemas sociais e expressar suas reflexões por meio da criação de poemas de protesto, utilizando recursos digitais para divulgação e colaboração.

Público-Alvo: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Duração: 6 aulas de 50 minutos.

Aula 1: Introdução ao Tema e Discussão Inicial

Objetivos:

- introduzir o conceito de protesto e poema de protesto;
- engajar os alunos em uma discussão sobre temas sociais relevantes.

Atividades:

- *Brainstorming*: Peça aos alunos que compartilhem o que entendem por "protesto" e "poema de protesto". Anote as ideias principais no quadro.
- *Leitura e Discussão*: Apresente e leia coletivamente três poemas de Ferreira Gullar: *A bomba suja*, *Não há vagas* e *O açúcar*. Realize uma discussão guiada sobre os temas abordados nos poemas e as técnicas literárias utilizadas.
- *Atividade Escrita*: Divida os alunos em pequenos grupos e peça que anotem suas impressões e suas reflexões sobre os poemas lidos. Compartilhe em plenária.

Recursos: Textos dos poemas de Ferreira Gullar, quadro e marcador.

Aula 2: Análise de Letras de Música e Reflexão

Objetivos:

- analisar letras de músicas de protesto;
- refletir sobre os contextos históricos e sociais das músicas.

Atividades:

- *Correção da Tarefa Anterior*: Revise as atividades da aula anterior.
- *Vídeo e Discussão*: Mostre os clipes das músicas *Perfeição* da Legião Urbana e *Pra não dizer que não falei das flores* de Geraldo Vandré.
- *Reflexão e Discussão*: Peça aos alunos que façam uma reflexão escrita sobre o conteúdo das letras e os contextos em que foram criadas.
- *Compartilhamento*: Discuta as reflexões em plenária, destacando os principais pontos.

Recursos: Clipes das músicas, projetor, sistema de som, folhas de reflexão.

### Aulas 3 e 4: Filmes e Direitos Humanos

#### Objetivos:

- expor os alunos a diferentes realidades sociais através do cinema;
- relacionar os problemas sociais com os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

#### Atividades:

- Exibição do filme: *Os Escritores da Liberdade*.
- Discussão: Realize uma discussão sobre os principais problemas sociais apresentados no filme e como eles se relacionam com os direitos humanos.
- Atividade extra-classe: Indique microvídeos com alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e solicite aos alunos que relacionem com as temáticas sociais discutidas.

Recursos: Filme *Os Escritores da Liberdade*, projetor, microvídeos sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

### Aula 5: Produção de Poemas de Protesto

#### Objetivos:

- desenvolver habilidades de escrita criativa focada em temas sociais;
- promover a colaboração e o pensamento crítico.

#### Atividades:

- Formação de Grupos: Divida os alunos em grupos de 5.
- Escolha de Temas: Cada grupo escolhe um tema social para trabalhar.
- Planejamento e Escrita: Orientação para que os grupos elaborem seus poemas de protesto, discutindo e revisando entre si.

Validação: Professor revisa e valida os poemas produzidos.

Recursos: Folhas de papel, canetas, computadores/tablets (se disponível).

### Aula 6: Produção de Vídeos e Publicação no *Padlet*

#### Objetivos:

- criar vídeos declamando os poemas de protesto com elementos multimídia;
- utilizar o *Padlet* para compartilhar e comentar os trabalhos dos colegas.

#### Atividades:

- Instruções para Vídeos: Oriente os alunos sobre como criar vídeos declamando seus poemas e incorporar imagens relacionadas.
- Produção Caseira: Os alunos produzem os vídeos em casa.
- Publicação no *Padlet*: Na aula, os alunos publicam os links dos vídeos no mural do *Padlet* criado especialmente para a turma.
- Interação e *Feedback*: Com o uso de tablets disponibilizados pela escola, os alunos acessam o *Padlet*, assistem aos vídeos dos colegas e comentam os trabalhos.
- Envolvimento dos Pais: Enviar o link do mural aos responsáveis para que eles possam prestigiar os trabalhos dos alunos.

Recursos: Tablets/computadores, *Padlet*, acesso à internet, vídeos produzidos pelos alunos.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades em grupo.
- Qualidade dos poemas produzidos, considerando criatividade e coesão temática.
- Engajamento na produção dos vídeos e na interação através do *Padlet*.
- *Feedbacks* recebidos e comentários realizados no *Padlet*.

Considerações Finais

Esta sequência didática visa não apenas o desenvolvimento de habilidades de escrita e análise crítica, mas também a promoção do engajamento digital e a utilização de TDIC no processo de ensino, tornando os alunos mais conscientes e ativos na sociedade.

## Sequência Didática 2

### Estudo do Gênero Literário Romance por meio do *Book Creator*

Objetivo Geral: Introduzir os alunos ao gênero literário romance, utilizando textos de Clarice Lispector como base para análise e interpretação, culminando na criação colaborativa de um romance a ser publicado na plataforma *Book Creator*.

Público-Alvo: Alunos do Ensino Médio.

Duração: 4 aulas de 50 minutos.

Aula 1: Introdução ao Romance e Leitura de Textos de Clarice Lispector.

Objetivos:

- apresentar o gênero literário romance;
- ler e discutir trechos selecionados de romances de Clarice Lispector.

Atividades:

- Introdução ao Gênero Romance: Explicar as características do romance como gênero literário: narrativa longa, desenvolvimento de personagens e enredo complexo.
- Destacar a importância de Clarice Lispector na literatura brasileira e suas contribuições ao romance.
- Leitura Coletiva: Escolher trechos do romance de Clarice Lispector *A Hora da Estrela* e fazer a leitura em voz alta, com alunos voluntários lendo partes dos textos.
- Discussão: Após a leitura, discutir em plenária as impressões iniciais sobre os textos, focando nos temas, estilo de escrita e construção dos personagens.
- Anotar as principais observações no quadro.

Recursos: Cópias dos trechos selecionados dos romances, quadro e marcador.

Aula 2: Interpretação de Texto

Objetivos:

- desenvolver habilidades de interpretação e de análise de texto;
- identificar e discutir temas, personagens e técnicas narrativas nos textos de Clarice Lispector.

Atividades:

- Revisão e Contextualização: Revisar brevemente o que foi discutido na aula anterior sobre os romances de Clarice Lispector.
- Análise Detalhada: Dividir os alunos em grupos menores para uma análise detalhada dos trechos lidos.

- Cada grupo receberá perguntas guias para facilitar a análise, como: Qual é o tema central do texto? Como são os personagens principais? Quais técnicas narrativas a autora usa?
- Apresentação das Análises: Cada grupo apresenta suas análises para a turma.
- Discussão geral sobre as diferentes interpretações e *insights*.

Recursos: Cópias dos trechos selecionados, perguntas guias para análise, quadro e marcador.

### Aula 3: Criação de um Romance em Grupo

#### Objetivos:

- estimular a criatividade e a colaboração entre os alunos;
- aplicar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero romance na criação de um texto original.

#### Atividades:

- Formação de Grupos: Dividir a turma em grupos de 6 alunos.
- Planejamento do Romance: Cada grupo planeja seu romance, definindo enredo, personagens, cenário e tema.
- Utilizar um esquema ou mapa mental para organizar as ideias.
- Escrita colaborativa: Iniciar a escrita do romance em grupo, com cada aluno contribuindo para diferentes partes do texto.
- Professor circula pela sala, auxiliando os grupos e fornecendo *feedback*.

Recursos: Papel, canetas, esquema/mind map para planejamento, computadores/tablets para escrita.

### Aula 4: Finalização e Publicação na Plataforma *Book Creator*

#### Objetivos:

- concluir a escrita do romance colaborativo;
- publicar e compartilhar o trabalho na plataforma *Book Creator*.

#### Atividades:

- Revisão e Finalização: Revisar os romances escritos pelos grupos, fazendo ajustes finais no texto; editar e formatar o texto para publicação.
- Introdução ao *Book Creator*: Demonstrar como usar a plataforma *Book Creator* para publicar o romance.
- Explicar as funcionalidades básicas, como adicionar texto, imagens e outros elementos multimídia.

- Cada grupo cria uma conta ou acessa sua conta na plataforma *Book Creator*.
- Publicar o romance, adicionando elementos visuais e multimídia conforme desejado.
- Compartilhar os links das publicações com a turma e com os responsáveis.

Recursos: Computadores/tablets, acesso à internet, *Book Creator*.

Avaliação:

- Participação e engajamento nas atividades de leitura, de análise e de criação.
- Qualidade do romance criado, considerando coesão do enredo, desenvolvimento de personagens e originalidade.
- Uso adequado das ferramentas digitais na plataforma *Book Creator*.
- *Feedback* e colaboração entre os membros do grupo.

Considerações finais

Esta sequência didática proporciona uma experiência enriquecedora e interativa para os alunos ao explorar o gênero literário romance, focando nas obras de Clarice Lispector. Por intermédio de atividades de leitura, discussão, interpretação e criação colaborativa, os alunos desenvolvem habilidades críticas e criativas, aplicando o conhecimento adquirido na construção de um romance original. Ademais, utilizando a plataforma *Book Creator*, a sequência culmina na publicação digital dos textos, incentivando o uso das ferramentas tecnológicas e promovendo a interação e o compartilhamento de obras literárias. Dessa forma, este método não só amplia o repertório literário dos alunos, mas também fortalece o trabalho em equipe e a expressão pessoal.

### Sequência Didática 3

#### Estudo do Livro "A Revolução dos Bichos" de George Orwell por meio do *ChatGPT*

Objetivo Geral: Introduzir os alunos ao livro "A Revolução dos Bichos" de George Orwell, promovendo a análise crítica da obra, e utilizar ferramentas digitais para criar conteúdos relacionados ao livro, como poemas, questões e entrevistas.

Público-Alvo: Alunos do Ensino Médio.

Duração: 4 aulas de 50 minutos.

Aula 1: Introdução ao livro e primeira leitura.

Objetivos:

- apresentar o livro "A Revolução dos Bichos";
- ler e discutir o primeiro capítulo.

Atividades:

- Introdução ao Autor e à Obra: Apresentar George Orwell e a importância de "A Revolução dos Bichos".
- Explicar o contexto histórico e a alegoria política da obra.
- Leitura Coletiva: Ler o primeiro capítulo em voz alta, com alunos voluntários lendo partes do texto.
- Discussão Inicial: Discutir as primeiras impressões dos alunos sobre a leitura, focando nos personagens e no cenário inicial da história.
- Anotar no quadro os principais pontos levantados.

Recursos: Livro, quadro e marcador.

Aula 2: Discussão Detalhada da Obra

Objetivos:

- promover a análise crítica e a discussão detalhada dos temas e dos personagens;
- relacionar a obra com eventos históricos e questões contemporâneas.

Atividades:

- Resumo dos Capítulos Lidos: Pedir aos alunos que façam um breve resumo dos capítulos lidos em casa.
- Discussão em Grupos: Dividir a turma em grupos menores e atribuir a cada grupo um tema ou personagem para discussão (e.g., a corrupção do poder, a traição dos ideais, Napoleão, Bola-de-Neve).
- Cada grupo deve listar suas observações e perguntas sobre o tema/personagem.

- Apresentação e Debate: Cada grupo apresenta suas discussões para a turma.
- Realizar um debate aberto sobre as diferentes interpretações e análises.

Recursos: Quadro e marcador, cópias do livro.

### Aula 3: Produção Criativa com *ChatGPT*

Objetivos:

- utilizar a ferramenta *ChatGPT* para criar poemas, questões e entrevistas relacionadas ao livro;
- desenvolver a criatividade e a capacidade de formular perguntas e respostas.

Atividades:

- Formação de Grupos: Dividir a turma em grupos de 4-5 alunos.
- Instruções para uso do *ChatGPT*: Explicar como usar o *ChatGPT* para gerar conteúdos relacionados ao livro.
- Demonstrar alguns exemplos práticos de uso.

Atividade em Grupos:

- Cada grupo deve criar um poema inspirado em um tema ou em um personagem do livro.
- Formular cinco questões de interpretação ou análise crítica sobre a obra.
- Escrever uma entrevista fictícia com George Orwell ou com um dos personagens principais.
- Usar o *ChatGPT* para ajudar na criação dos conteúdos. Cada grupo deve interagir com o *ChatGPT*, fazendo ajustes e aprimoramentos conforme necessário.

Recursos: Computadores/tablets com acesso à internet e ao *ChatGPT*.

### Aula 4: Análise e Apresentação das Produções

Objetivos:

- analisar e discutir as produções de cada grupo;
- avaliar como o *ChatGPT* contribuiu para o processo criativo.

Atividades:

- Apresentação dos Trabalhos: Cada grupo apresenta seus poemas, questões e entrevistas para a turma.
- Compartilhar a experiência de interação com o *ChatGPT* e como a ferramenta ajudou na criação dos conteúdos.

- Discussão e *Feedback*: Analisar as produções dos grupos, destacando pontos fortes e áreas para melhoria.
- Discutir as diferentes formas como o *ChatGPT* interagiu com os grupos e influenciou o resultado.

#### Reflexão Final:

- Refletir sobre o uso de tecnologias como o *ChatGPT* no estudo de Literatura.
- Discutir o impacto das ferramentas digitais na criatividade e na aprendizagem dos alunos.

Recursos: Apresentações dos grupos, computadores/tablets, quadro e marcador.

#### Avaliação:

- Participação e engajamento nas atividades de leitura, de discussão e de produção.
- Qualidade dos conteúdos criados (poemas, questões e entrevistas), considerando criatividade, coesão e relevância.
- Capacidade de utilizar o *ChatGPT* de forma eficaz e reflexiva.
- *Feedback* dos colegas e autoavaliação sobre o processo de aprendizagem.

#### Considerações finais

Esta sequência didática oferece uma abordagem abrangente e interativa para o estudo de "A Revolução dos Bichos" de George Orwell, combinando a leitura crítica com a criação de conteúdos digitais. Ao utilizar ferramentas modernas como o *ChatGPT*, os alunos não apenas aprofundam sua compreensão da obra, mas também desenvolvem habilidades tecnológicas e criativas, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inovador. Além disso, as atividades propostas incentivam a análise crítica, a discussão em grupo e a expressão artística, culminando em uma reflexão sobre o impacto das tecnologias na educação literária. Logo, esta abordagem dinâmica não só engaja os alunos, mas também amplia seu repertório crítico e literário.

## Sequência Didática 4

### Estudo do Livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis

Objetivo Geral: Introduzir os alunos ao livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis, promover a análise crítica da obra e utilizar a plataforma *Instagram* para criar conteúdos relacionados ao livro.

Público-Alvo: Alunos do 2º ano do Ensino Médio.

Duração: 4 aulas de 50 minutos.

Aula 1: Introdução ao Livro e Primeira Leitura.

Objetivos:

- apresentar o livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas";
- ler e discutir os primeiros capítulos.

Atividades:

- Introdução ao Autor e à Obra:
- Apresentar Machado de Assis e a importância de "Memórias Póstumas de Brás Cubas".
- Explicar o contexto histórico e literário da obra.
- Ler os primeiros capítulos em voz alta, com alunos voluntários lendo partes do texto.
- Discutir as primeiras impressões dos alunos sobre a leitura, focando nos personagens e no cenário inicial da história.
- Anotar no quadro os principais pontos levantados.

Recursos: Livro, quadro e marcador.

Aula 2: Discussão Detalhada da Obra e Introdução aos Gêneros Digitais

Objetivos:

- promover a análise crítica dos temas e personagens;
- introduzir os alunos aos gêneros digitais, com foco em memes, frases e reflexões.

Atividades:

- Resumo dos capítulos lidos: Pedir aos alunos que façam um breve resumo dos capítulos lidos em casa.
- Discussão em grupos: Dividir a turma em grupos menores e atribuir a cada grupo um tema ou personagem para discussão (e.g., crítica social, ironia, pessimismo de Brás Cubas).
- Cada grupo deve listar suas observações e perguntas sobre o tema/personagem.
- Apresentação e Debate: Cada grupo apresenta suas discussões para a turma.

- Realizar um debate aberto sobre as diferentes interpretações e análises.

Introdução aos Gêneros Digitais:

- Explicar o conceito de gêneros digitais com foco em memes, frases e reflexões.
- Mostrar exemplos de memes e posts do Instagram que ilustram temas literários.

Recursos: Quadro e marcador, cópias do livro, exemplos de memes e posts do *Instagram*.

Aula 3: Produção de conteúdo para *Instagram*

Objetivos:

- utilizar o *Instagram* para criar posts relacionados aos capítulos do livro;
- desenvolver a criatividade e a capacidade de síntese dos alunos.

Atividades:

- Formação de Grupos: Dividir a turma em grupos de 4-5 alunos.
- Atribuir a cada grupo cerca de 32 capítulos do livro, pois o livro apresenta 160 capítulos.
- Planejamento dos Posts: Cada grupo deve planejar três tipos de post para cada capítulo: Um meme que represente o capítulo. Um post com uma frase que define o capítulo. Um post com uma reflexão dos alunos sobre o capítulo.
- Criação dos Posts: Utilizar aplicativos e ferramentas digitais para criar os memes, frases e reflexões.
- Os alunos devem utilizar seus dispositivos (celulares, tablets, computadores) para criar os conteúdos.
- Postagem no *Instagram*: Criar uma conta no *Instagram* para a turma ou utilizar uma já existente.
- Postar os conteúdos criados pelos grupos de acordo com a sequência dos capítulos.

Recursos: Dispositivos com acesso à internet, aplicativos de criação de memes e edição de imagens, conta no *Instagram*.

Aula 4: Análise das Produções e Discussão Relacionada ao Contexto Atual

Objetivos:

- analisar e discutir os posts criados pelos grupos;
- relacionar os temas do livro com questões contemporâneas.

Atividades:

- Apresentação dos Posts: Cada grupo apresenta seus memes, frases e reflexões postadas no *Instagram*.

- Discussão e *Feedback*: Analisar as produções dos grupos, destacando pontos fortes e áreas para melhoria.
- Discutir a criatividade e a precisão das interpretações dos capítulos.
- Relação com o Contexto Atual: Promover uma discussão sobre como os temas abordados no livro de 1869 estão relacionados com questões contemporâneas.
- Perguntar aos alunos como as críticas sociais, a ironia e o pessimismo de Brás Cubas podem ser vistos nos dias de hoje.

#### Reflexão Final:

- Refletir sobre o uso das redes sociais como ferramenta educacional.
- Discutir o impacto do projeto na compreensão e na apreciação da obra de Machado de Assis.

Recursos: Apresentações dos grupos, dispositivo com acesso ao *Instagram*, quadro e marcador.

#### Avaliação:

- Participação e engajamento nas atividades de leitura, discussão e produção.
- Qualidade dos conteúdos criados (memes, frases e reflexões), considerando criatividade, coesão e relevância.
- Capacidade de utilizar o *Instagram* de forma eficaz e reflexiva.
- *Feedback* dos colegas e autoavaliação sobre o processo de aprendizagem.

#### Considerações Finais

Esta sequência didática oferece uma abordagem moderna e interativa para o estudo de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, ao combinar a análise literária com a criação de conteúdos digitais no *Instagram*. Ao longo das aulas, os alunos desenvolvem habilidades críticas e criativas, explorando os temas e personagens da obra por meio de memes, frases e reflexões. Desse modo, esta sequência não só enriquece a compreensão da literatura clássica, mas também engaja os alunos ao utilizar ferramentas digitais familiares, promovendo uma conexão entre a obra de 1869 e o contexto contemporâneo. Portanto, por intermédio da colaboração e da utilização das redes sociais, os discentes ampliam seu repertório literário e exercitam a síntese e a expressão crítica de forma inovadora.

## Sequência Didática 5

### Construção e Apresentação de Resenha Crítica por meio do Youtube e do Padlet

Objetivo Geral:

Desenvolver a habilidade de escrita crítica através da criação de uma resenha sobre um livro escolhido, e utilizar ferramentas digitais para apresentar e compartilhar a resenha.

Público-Alvo: Alunos do Ensino Médio.

Duração: 4 aulas de 50 minutos.

Aula 1: Escolha do Livro e Estrutura da Resenha Crítica.

Objetivos:

- orientar os alunos na escolha de um livro;
- introduzir os elementos essenciais de uma resenha crítica.

Atividades:

- Escolha do livro: Orientar os alunos a escolherem um livro da biblioteca da escola. Os livros podem ser de gêneros variados, conforme o interesse de cada aluno.
- Introdução à resenha crítica: Explicar a estrutura e os elementos de uma resenha crítica: introdução (contextualização do livro e apresentação do autor), resumo breve do enredo, análise crítica (pontos positivos e negativos), e conclusão (opinião pessoal e recomendação).
- Planejamento da resenha: Os alunos começam a planejar suas resenhas, anotando os pontos principais a serem abordados.

Recursos: Livros da biblioteca, quadro e marcador, papel e canetas.

Aula 2: Produção da Resenha Crítica

Objetivos:

- desenvolver habilidades de escrita crítica;
- permitir a produção de uma resenha estruturada.

Atividades:

- Produção da resenha crítica: Os alunos escrevem a resenha crítica do livro escolhido, seguindo as orientações fornecidas na aula anterior, seguindo as orientações da professora.
- Revisão: Após a escrita, os alunos trocam resenhas com um colega para *feedback* inicial.

Recursos: Papel, canetas, quadro e marcador.

### Aula 3: Correção, Revisão e Gravação de Vídeo

#### Objetivos:

- revisar e corrigir a resenha escrita;
- preparar e orientar os alunos para a gravação do vídeo.

#### Atividades:

- Os alunos entregam as resenhas para correção da professora.
- A professora revisa as resenhas, fazendo comentários e sugestões de melhorias.
- Os alunos fazem as correções necessárias.
- Explicar como estruturar o vídeo: apresentação do aluno, resumo do livro, análise crítica, e conclusão.
- Incentivar a criatividade na apresentação (uso de adereços, cenários etc.)
- Produção dos vídeos (caso haja necessidade, os alunos podem finalizar seus vídeos em casa)

Recursos: Computadores/tablets, papel, canetas.

### Aula 4: Postagem e Interação Digital

#### Objetivos:

- postar os vídeos no *YouTube*;
- interagir com os colegas por meio do *Padlet*.

#### Atividades:

- Garantir que cada aluno saiba como criar uma conta no *YouTube* (se ainda não tiver) e como fazer o upload do vídeo já feito.
- Postagem no *YouTube* e no *Padlet*:
- Os alunos postam o vídeo no *YouTube* e compartilham o link no mural do *Padlet* da turma.
- Junto ao link do vídeo, cada aluno deve adicionar uma ficha literária contendo informações básicas sobre o livro (título, autor, editora, ano de publicação, gênero literário, número de páginas).
- Distribuir tablets para os alunos assistirem aos vídeos dos colegas.
- Incentivar os alunos a interagirem por meio dos comentários no *Padlet*, discutindo as resenhas e compartilhando suas impressões sobre os livros apresentados.

Recursos: Tablets, acesso à internet, conta no *YouTube*, mural no *Padlet*.

#### Avaliação

- Resenha Escrita: Avaliar a estrutura, coerência, clareza e profundidade da análise crítica.
- Vídeo de Resenha: Avaliar a clareza da apresentação, criatividade e capacidade de síntese.
- Interação: Avaliar a participação nos comentários no *Padlet*, a capacidade de engajar com o conteúdo dos colegas e a qualidade das discussões geradas.

#### Considerações Finais

Esta sequência didática realiza uma abordagem dinâmica para o estudo literário, incentivando a escrita crítica e o uso criativo de ferramentas digitais. Por intermédio da criação e do compartilhamento de resenhas, os alunos desenvolveram habilidades de análise e de expressão, desse modo, ampliando seu repertório literário e engajando-se em um ambiente colaborativo e interativo.

### Referências bibliográficas

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014.

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia Educacional: uma visão cognitiva**. Nova York: Rinehart Inc., 1978.

BOSI, Alfredo (org.). **Ferreira Gullar: melhores poemas**. São Paulo: Global, 2004.

BRUNER, J. S. **O Processo da Educação**. 3. ed. São Paulo. Nacional. 1973.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

**Escritores da liberdade** (Freedom Writers, 2007). Direção e Roteiro de Richard La Gravenese, baseado no livro de Erin Gruwell. Distribuidora Paramount Pictures. Alemanha/Estados Unidos: 2007. Colorido. Legendado. 123 min.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. [1977]

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

URBANA, Legião. **O Descobrimento do Brasil** (Álbum). Guarulhos: EMI, 1993.

VANDRÉ, G. **Pra não dizer que não falei das flores**. São Paulo: RGE Discos, 1994 [1968].